

A NOVA ERA

2009

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927.

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

Cep. 14401-080

Fones (16) 2103-3000

(16) 2103-3049

Fax (16) 2103-3002

www.kardec.org.br

Impresso Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

editora@kardec.org.br

Número 2042 . Janeiro 2009 . Ano LXXXII

Franca-SP — Brasil

Ano Novo, novos projetos e boas lembranças

"Que, neste ano de 2009, possamos sentir Deus presente em nós e, por meio de pequenos, mas constantes atos de amor, envolver assim todos os que passem por nós em uma corrente de Paz."

É o que desejamos nós do Jornal A Nova Era



Stella, Estrela, Espiritualidade



Retornou à Espiritualidade no dia 14 de dezembro último, Maria Stella Ferreira Palermo, mais conhecida como *D. Stella Palermo*. Leia merecida homenagem de *Nadia Luz Lima*, à página 3 do Suplemento

Na foto *D. Stella* rodeada dos filhos *Helil*, *Mirtes* e *Stelinha*; neto *Fernando Américo* e bisneto *Marcus Vinícius*

Seja um colaborador da Fundação Espírita Allan Kardec. Visite nosso site: www.kardec.org.br e saiba como ajudar fazendo doações ou assinando nosso Jornal

Leia nesta edição:

<i>A verdadeira Revolução: A derrota do materialismo como condição para a Regeneração.....</i>	<i>2</i>
<i>Relação do Espiritismo com a Lei de Progresso.....</i>	<i>3</i>
<i>Ano Novo e boas lembranças.....</i>	<i>4</i>
<i>Reencarnação.....</i>	<i>5</i>
<i>E para nós, quando Jesus nasceu?.....</i>	<i>6</i>
<i>Kardec falou em Mundo Espiritual organizado? Sim ou não?.....</i>	<i>7</i>
<i>Seção Saúde.....</i>	<i>8</i>
<i>As vantagens da reconciliação</i>	<i>9</i>
<i>Saúde e anatomia do corpo espiritual.....</i>	<i>10</i>
<i>Crianças no Além.....</i>	<i>11</i>
<i>Dificuldades a superar no Ano Novo.....</i>	<i>12</i>
<i>Suplemento</i>	

e muito mais...

Reformar ou descartar?

A Doutrina dos Espíritos insiste sempre na proposta de Reforma Íntima. Será que esse apelo tem sido suficientemente compreendido? — *Leia matéria à página 5*

Editorial Objetivos atingidos em 2008

Apesar das dificuldades, acredito que conseguimos atingir muitos dos objetivos e metas neste ano de 2008. A conscientização de todos na contenção de gastos e no consumo, muito contribuiu para o sucesso. Tenho sentido que nossos Colaboradores têm sido bons profissionais e de tudo que vivemos dentro do nosso Hospital, houve um aprimoramento das qualidades humanas, procurando sempre superar a expectativa do Cliente. A "Pesquisa de Opinião" implantada neste ano, tem mostrado a satisfação pelo atendimento com sugestões que nos ajudam a melhorar cada vez mais os nossos serviços. Isto aumenta a nossa responsabilidade e nos dá orgulho de nossa Instituição. A imagem pública da Fundação Espírita Allan Kardec tem sido divulgada em Franca e região, através das promoções realizadas em parceria com Entidades, como *Rotary Club*, *Lions Club*, *Lojas Maçônicas* e várias Empresas colaboradoras. O Evento Bola & Viola, promovido pela dupla Gian e Giovani, conseguiu lotar o Estádio Dr. Lancha Filho, trazendo vários atletas de renome internacional, além de artistas que abrilhantaram a memorável noite de 1.º de julho.

Em setembro de 2008, o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec recebeu o honroso prêmio "*Top of Mind*" numa promoção do *Jornal Comércio da Franca* e *Rádio Difusora*, pertencentes ao Grupo Corrêa Neves, onde recebemos o troféu juntamente com Dr. Cleomar e Dona Dalila, de Empreendedor Social do Ano,

escolhido entre as Entidades de Franca.

O nosso site www.kardec.org.br, tem sido muito visitado, proporcionando uma melhor divulgação.

Agradeço à Prefeitura e Câmara Municipal de Franca, ao Deputado Federal Dr. Marcos Ubiali, aos Deputados Estaduais Gilson de Souza e Roberto Engler, pelo apoio e verbas liberadas, que muito tem nos ajudado a atingir nossos objetivos. A Clínica Terapêutica e Geriátrica Nova Era, atendendo dependentes químicos e pacientes geriátricos, tem crescido tanto no atendimento particular como no aumento dos convênios firmados com Congêneres, aumentando a nossa receita, ajudando assim, a cobrir o déficit com o atendimento ao SUS e filantrópicos. Infelizmente, as doações através de boletos bancários tem tido uma diminuição, acredito que devido as dificuldades atuais e o aumento de Entidades necessitadas de ajuda. Meu agradecimento à Diretoria, Conselho Fiscal e aos Voluntários que participam da Instituição doando o seu tempo, trabalho e talento, contribuindo para o sucesso da Fundação, proporcionando um ambiente fraterno e de amizade. Todos procurando trabalhar com motivação, superação, acreditando sempre e comprometidos com a nossa querida Instituição. Em 2009 iniciaremos com o firme propósito de melhorar cada vez mais o nosso atendimento aos nossos usuários.

Wanderley Cintra Ferreira

A verdadeira Revolução: a derrota do materialismo como condição para a Regeneração

Leonardo Queiroz Leite

No transcorrer da História, a humanidade testemunhou numerosas revoluções que mudaram o destino das coletividades e fizeram avançar as sociedades através de inúmeras e profundas transformações nas estruturas sociais, políticas e econômicas. No entanto, a mudança mais fundamental e necessária ainda não se concretizou na Terra, uma vez que é impossível que haja uma revolução verdadeira sem que antes aconteça a Revolução no íntimo de cada ser humano, ou seja, uma renovação de dentro para fora, um trabalho de iluminação da própria alma que esteja baseado no desenvolvimento e na vivência de valores morais. Como pode pretender o homem subverter os fundamentos sociais sem antes reformar-se intimamente? São natimortas as tentativas de revolução do mundo exterior sem antes derrotar os verdadeiros inimigos da humanidade, que residem dentro de cada um de nós: o egoísmo e o orgulho.

Os tempos são chegados e a Terra se aproxima do ápice da sua evolução material. O materialismo, crença perniciososa de que a vida se resume a uma existência material e precária durante a qual o que realmente interessa ao homem é gozar os prazeres dos sentidos sem preocupar-se com o futuro, não mais se sustenta, porque é um absurdo lógico e moral cada vez mais inaceitável. É urgentemente necessário colocar em cheque a idéia e a crença do materialismo e combater todas as suas funestas implicações sociais. Colocando a morte como uma vilã implacável que vem ceifar para sempre a vida dos homens e privá-los eternamente da companhia dos seus entes queridos, o materialismo lança-os ao desespero e planta a semente do pessimismo destruidor, sendo totalmente contraditória com o amor e a bondade infinita de Deus. Além disso, essa idéia obtusa gera a discórdia e a competição desenfreada entre os homens, levando-os a não respeitar os laços fraternos que os unem por impeli-los ao conflito na busca desesperada do bem-estar puramente material, pois para o materialismo a vida terrestre é tudo e nada há além.

A conscientização dos efeitos negativos do materialismo faz tornar-se urgente a necessidade de substituição do paradigma materialista, que já demonstra claros sinais de esgotamento devido à sua insuficiência para

suprir a necessidade de luz do espírito humano, além de provar-se maléfico porque compele os homens ao conflito e à destruição de si mesmos e do planeta. Assim, é preciso que haja a adoção de um novo modelo de ação para a humanidade que seja condizente com a vida e coerente com a benevolência do Criador. Esse novo paradigma só pode estar alicerçado sobre uma nova racionalidade, não mais de cunho calculista e egoísta, mas sim de caráter humanitário-moral, que coloque o ser humano enquanto espírito imortal no centro de todas as preocupações sociais.

Portanto, podemos dizer que, se há uma revolução possível na Terra, ela se dará somente quando o homem passar a reconhecer que nossa natureza é sobretudo espiritual e que somos seres espirituais passando por uma experiência físico-material transitória, com o primordial objetivo de burilamento do nosso espírito imortal e destinado a perfeição através das várias encarnações. Como natural decorrência dessa aceitação, a dimensão espiritual do ser humano passará a ser igualmente reconhecida e incorporada na ciência, na filosofia, nas artes, nas relações sociais e por toda a parte. E é a partir desse reconhecimento que cairá por terra o paradigma materialista que vem mantendo a humanidade aprisionada na masmorra da incredulidade, do pessimismo e da penúria moral.

A falência do materialismo, portanto, é inevitável, posto que carrega em si o germe da sua própria derrocada, porque opera numa lógica destrutiva e absolutamente incompatível com as necessidades evolutivas do planeta e dos seres que nele habitam. Ademais, a derrota dessa idéia malsã é a condição sem a qual não é possível que a Terra evolua rumo a um mundo de Regeneração como está previsto na Lei do Progresso, pois o materialismo sufoca a caridade e dissolve os laços de solidariedade e cooperação que devem unir os homens nessa tarefa gigantesca.

Portanto, a predominância do espírito sobre a matéria, meta fundamental de todos nós, é o ideal a ser atingido, e o será quando formos suficientemente lúcidos e fortes para nos reformarmos intimamente e vencermos nossos adversários que vivem em nós há séculos, derrotando assim os verdadeiros inimigos da nossa evolução.

Voluntariado, conceito e prática



O que é exatamente um voluntário? Antes de mais nada, ele é um cidadão motivado pelos valores da participação e da solidariedade. É alguém que compartilha seu tempo, seu trabalho e seu talento de maneira espontânea, sem remuneração, em favor dos mais necessitados. Sua finalidade é concorrer para a construção de um mundo melhor. A solidariedade é a ponte que vai ligando as pessoas, como mãos que se tocam, que se unem e dizem ao mesmo tempo: "Preciso de você, pode contar comigo!"

No momento em que nos unimos em solidariedade, são estabelecidos laços de amizade e de confiança mútua, que ajudam a todos em tempos de crise, que tornam a sociedade mais unida e nos fazem um ser humano cada vez melhor.

Os trabalhos voluntários elevam a expectativa de vida e solidificam a vitalidade, estes efeitos benéficos sobre a saúde física muito contribuem para a saúde emocional. Proporcionam uma sensação de paz, bem-estar e alívio, isolando o estresse, a angústia, a depressão, dando lugar a uma sensação de tranquilidade, de dever cumprido, e felicidade.

Antônio José Zago

Extraído da Revista Brasil Rotário de dezembro/2008.

Relação do Espiritismo com a Lei de Progresso

Alcir Orion Morato - Franca/SP

Com este tema se encerra o Capítulo VIII, da 3ª Parte de "O Livro dos Espíritos", que estudamos, já, há várias edições.

São vários os aspectos a respeito, divididos a partir da questão 798, e que serão analisados em itens como, costumeiramente, fazemos:

1) O Espiritismo tornar-se-à, através do tempo, crença comum, pois como dizem os Instrutores, na resposta dada à mencionada pergunta, ele é parte da Natureza. Tal complemento é de significativa importância, quer dizer que a Doutrina pertence à Lei Natural, cujo desiderato foi alcançado a partir de 1857, com a Codificação, o que nos leva a concluir que só haveria direito ao seu conhecimento, quando estivessemos preparados. Inferimos também, que de sua profundidade conhecemos, apenas, apenas "a ponta do iceberg"; ainda há muito a aprender, a ser conquistado. Kardec, no comentário, que faz ao fim da questão, compara o avanço do Espiritismo com outras filosofias, inclusive a cristã, ao mencionar que a transformação das idéias é lenta, porém constante, e se sedimentam só com o raciocínio e as evidências, ou seja, não se deve esperar de suas idéias renovadoras a mágica de substituir as antigas abruptamente. Vêm no seu dizer: "de indivíduos imbuídos de novos princípios, como ocorre com as idéias políticas."¹ Cita que durante muito tempo após do lançamento do "O Livro dos Espíritos", haveria muita incredulidade, o que foi uma espécie de presciência, pois só agora, em pleno séc. XXI, a Doutrina é tolerada, não aceita, pela sociedade, por certos religiosos, e por certos cientistas. Termina com a lógica que lhe é apanágio, ao mencionar que o Cristianismo tinha muito a desfazer, ao Espiritismo cabe a edificação. Com este item desfaz-se a idéia de que o Espiritismo é o futuro das religiões, donde se conclui que ele é a religião, a Doutrina do futuro.

2) Os meios que ele dispõe para contribuir para o Progresso da Humanidade como um todo são, na verdade, inúmeros. Começa pela comprovação científica, não filosófica, muito menos teológica, da continuidade da vida pós-morte. E é tão natural esta assertiva, que aboliu a idéia de morte, como ilação

sinistra, o que nos leva a corrigir o citado na frase anterior para "pós-desencarne". De fato, segundo o ensinamento é que há, apenas, troca de plano; de encarnados para desencarnados. As consequências que tal acontecimento suscita, já é outro caso, que inclusive faz parte de outro modo da cota doutrinária para a evolução dos homens. O jeito de viver, mais ou menos viciosamente, no sentido ético, e seus efeitos comprovados na vida espiritual, demonstra a urgência em corrigi-los. Nos obriga a pensar em evitar os mesmos erros, que carreados para a erraticidade, se reflitam em nós, após, nas sucessivas reencarnações. E aqui se encontra mais um benefício, talvez o maior deles, que o Espiritismo traz para a Humanidade, fugir e ao reassumir novamente a forma material, sujeitar-se a resgates dolorosos, conforme delitos anteriormente praticados, abandonar antigas e perniciosas inclinações. Há, além disso, o lado filosófico, que nos explica com clareza, objetivamente, sem subterfúgios, de onde viemos, porque estamos aqui e para onde iremos. Ainda, ensina que ninguém, nem o espírito mais imperfeito, está destituído de evolução, porque todos fomos criados para a felicidade, que tem de ser conquistada através de esforços próprios, e não por graça ou piedade divina. E esse é mais um ensinamento que a Doutrina transmite à sociedade: o da responsabilidade de cada um pelos seus atos, o do progresso por conta própria, e não com a transferência a terceiros deste atributo, o qual nos cabe inteira e absolutamente. Temos muito mais a acrescentar como o a colocação absolutamente contrária ao antropomorfismo divino, a questão das inúmeras esferas destinadas ao progresso espiritual, o não reconhecimento da criação de seres privilegiados por Deus, etc. etc., e que não estudamos mais profundamente por falta de espaço.

3) Se o Espiritismo há de prevalecer inexoravelmente na face da Terra, é caso a ser examinado. Embora ele faça parte da Lei Natural, e seja uma fase pela qual todos haveremos de passar, e inspirado pelos Espíritos Superiores, cabe a nós, encarnados, zelar para que se firme e se estabilize. Ele não caminhará apesar dos homens; será o que dele o fizermos. É necessário muito cuidado, muito zelo

com a manutenção e exemplificação de suas premissas, para não acontecer a ele o que se sucedeu com o Cristianismo, cujas verdades e purezas foram deturpadas por interesses escusos, pela visão estreita e gananciosa, que vieram a redundar em hecatombes hediondas pelas quais passou a Humanidade. Assim, embora seja destinado a ser o futuro religioso e filosófico e conte com toda a determinação da Espiritualidade, nós, hoje, os encarnados, espíritos praticantes, ou mesmo simpatizantes, temos enorme responsabilidade em manter indene a pureza do Espiritismo de Kardec, enorme responsabilidade em não opor à pureza doutrinária correntes extravagantes, que além de conspurcá-lo, venham a concorrer para o seu mau êxito.

4) A questão de que os Mentores não apressam o estabelecimento da Doutrina Espírita entre os homens, já foi respondida, em parte no item anterior. A nós, encarnados, cabe esta responsabilidade.

Os Espíritos fizeram seu papel, ao nos dar, junto com Kardec, a Codificação. O quinhão da manutenção é nosso, dos espíritos encarnados. Milagres não existem. Seria muito cômodo ser adeptos de uma doutrina, que nada exigisse, que fosse consoladora, libertadora, e a nós apenas bastaria "deitar eternamente em berço esplêndido, ao som do mar e à luz do céu profundo", sem nada fazer, de nada participar, apenas permanecer na "mamata". Pelo contrário, Espiritismo quer dizer, também luta, bom ânimo, denodo, abnegação. Por isto tudo, todos temos perante a Doutrina a obrigação, sobretudo, de divulgá-la, pelo meio que nos for possível, afim que sua pureza, o que quer dizer, em suma, que o legado de Kardec jamais se perca.

¹ - "O Livro dos Espíritos" - IDE.- 60ª edição, pág. 311.

SOS Psiquiatria

Associação Mundial denuncia negligência e incompetência no tratamento dos doentes mentais (Síntese do pronunciamento do Presidente da Associação Mundial de Amigos, Familiares e Doentes Mentais, Sr. Mário Comuzzi, no dia 21/12/2008)

Em sua manifestação, o Sr. Mário Comuzzi, ao final dirigiu-se diretamente ao Excelentíssimo Sr. Luis Inácio Lula da Silva, que encontrava-se presente. Teceu consideração de simpatia e respeito, assinalando que também como operário que foi por mais de 50 anos, tem isso em comum com o Presidente do Brasil.

Na sequência, referiu-se à infeliz "Reforma Psiquiátrica Bazagliana", como atitude desumana lançando às ruas cerca de 30 mil pacientes e fechando às suas costas as portas dos hospitais que os abrigavam. Muitos foram forçados, contidos e sequestrados quimicamente a viverem em famílias despreparadas para esse tipo de acolhimento. Disse mais, que tais providências só poderiam proceder de políticos e profissionais que não convivem com doentes mentais nas próprias famílias. Denunciou ainda, que muitos dos referendados nessa suposta "reforma", criaram ou mantem clínicas clandestinas custodiadas por profissionais despreparados e alheios a qualquer tipo de controle ou fiscalização.

Apelou nominalmente ao Presidente Lula exortando-o a não permitir que tal venha acontecer no seu maravilhoso Brasil.

Para maiores detalhes acesse: <http://it.youtube.com/watch?v=30CDsPd510o>

Cleomar Borges Oliveira

PANIFICADORA
Pão Nosso
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

A NOVA ERA
GRAFICA OFF-SET
Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME
Av. Antônio Rodrigues Netto, 951
Vila Nossa Srª das Graças
CEP 14401-049 - Franca-SP
Fone/Fax: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br

Cozinhas e marcenaria
D'AGOSTA
D' AGOSTA
Caetano D'Agosta
Av. Major Nicácio, 2701
Fone (16) 3721-3225

Ano Novo e boas lembranças

Wellington Balbo

O capítulo V de O Evangelho segundo o Espiritismo "Bem Aventurados os Aflitos", é um magnífico convite à reflexão, principalmente quando chegamos nessa época de final de ano, em que nos vemos envidados a fazer um balanço existencial. E neste mesmo capítulo está o tópico "Esquecimento do passado", de onde retirei um parágrafo para motivo de nossos estudos.

"Deus nos deu para melhorarmos, justamente o que necessitamos e nos é suficiente: a voz da consciência e as tendências instintivas; e nos tira o que poderia prejudicar-nos".

Como lemos no parágrafo acima, a bondade divina atende perfeitamente nossas necessidades. Deus, em sua infinita misericórdia deixa o necessário para nosso adiantamento e nos faz esquecer temporariamente o que poderia nos prejudicar. Portanto, não há razões para nos debatermos em um passado que nos traria constrangimentos, diminuindo nossa estima ou exaltando nosso orgulho. Deus é o divino educador e prima por nos ensinar a viver, por isso não precisa nos torturar fazendo-nos lembrar de nossos desvarios para que aprendamos. Não necessitamos lembrar de um passado repleto de lixos emocionais, de mágoas, tristezas e rebeldias que tanto nos fizeram sofrer.

Deus apaga temporariamente o passado tortuoso, mas não apaga de nossa consciência o passado saudável, o passado de amor, de amizade e de boa convivência, aliás, este passado deve ser cultivado em nosso coração. Deus não apaga a lembrança dos amigos de infância, da primeira professora que tanto bem nos fez, do primeiro amor que tanta emoção nos causou...

O esquecimento é para o passado sinistro e tenebroso de equívocos perpetrados, de desesperança e dor. Este passado devemos temporariamente esquecer. Mas o passado das boas lembranças



permanecem. Ainda bem! E como é bom voltar ao passado e viajar no tempo das doces recordações. É com carinho que me lembro de minha mãe que tão nova se mudou para a pátria espiritual, é com ternura que me lembro dos amigos de infância em Imperatriz-MA. Ah, não posso esquecer os amigos da época da escola, da faculdade, das empresas por onde passei, todos trazem alegres lembranças, doces recordações. Tenho

certeza que você, caro leitor e leitora, também estão puxando na memória os amigos, os acontecimentos felizes, as eternas lembranças dos afetos queridos. Este passado a bondade divina não apaga. Alguns poderão questionar.

Mas tive um passado de dor, desilusão e sofrimento, como esquecê-lo? Como esquecer aqueles que me fizeram sofrer? Como esquecer ocorrências que tanto mal me causaram? A você, caro leitor e leitora, podemos afirmar que dói muito mais fazer sofrer do que sofrer. Quem fez sofrer habilita-se ao pagamento, no entanto, quem sofreu pode seguir em frente, renovando as idéias, a vida e construindo um novo futuro. A propósito, o findar do ano é propício para duas coisas: lembrar dos acontecimentos felizes e esquecer as passagens infelizes. Enfim, o findar do ano é tempo de refletir e recomeçar. Se a mágoa o visitou. Perdoe. Feriram seu coração? Perdoe. Causaram-lhe prejuízos? Perdoe. Perdoe sempre, esqueça o mal e lembre-se:

Viver bem é questão de escolha e recomeçar é um direito de todos. Deus nos quer felizes, por isso, ano novo, novos projetos e fé na vida!

A você, caro leitor e leitora, meus votos de feliz ano novo, que as boas lembranças estejam sempre aquecendo seu coração, estimulando-o a prosseguir com coragem e esperança, porquanto o tempo não pára, jamais!

Pensem nisso.

Saber viver



Não sei... Se a vida é curta

Ou longa demais pra nós,

Mas sei que nada do que vivemos

Tem sentido, se não tocamos o

coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser:

Colo que acolhe,

Braço que envolve,

Palavra que conforta,

Silêncio que respeita,

Alegria que contagia,

Lágrima que corre,

Olhar que acaricia,

Desejo que sacia,

Amor que promove.

E isso não é coisa de outro mundo,

É o que dá sentido à vida.

É o que faz com que ela

Não seja nem curta,

Nem longa demais,

Mas que seja intensa,

Verdadeira, pura... Enquanto durar

Cora Coralina

Superação é poder fazer acontecer com as ferramentas que temos em mãos.

Superação é trabalhar da melhor forma possível independentemente do que pensem ou falem.

Superação é irmos além do que os outros acham que somos capazes.

Eduardo Malaco

Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.

Chico Xavier

Ajudai, hoje e sempre!... A floresta dominadora não procede do trovão que brame ou da ventania que arrasa, mas, sim, da semente Humilde que aprendeu a esquecer-se, a calar, a ajudar, a produzir e a esperar.

(Chico Xavier)

Otimismo cultivado É o amor que não se cansa, Acendendo em nossas almas A luz de nome Esperança.

Cornélio Pires

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888

Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999

Loja 4: Portinari - 3725-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888

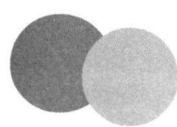
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó

- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil



Reformar ou descartar?

Cleomar Borges Oliveira - Franca/SP

A Doutrina dos Espíritos insiste sempre na proposta de Reforma Íntima. Esse apelo não tem sido suficientemente compreendido. Mal interpretado, talvez! Por que reformar? Não seria muito mais prático descartar? A modernidade rejeita reformas!

Se o casamento vai mal, descarte-se o cônjuge!

Diálogos, terapias, são demorados e custosos. Melhor descartar!

Se o filho é problema, aumenta-se-lhe a mesada ou, presenteia-o com uma moto super potente. Isso facilitará o seu fim; descartá-lo! Se ele não obteve bom aproveitamento na escola, transfira-o ou, que abandone os estudos. Afinal o sucesso independe de diploma. Descarte-se a cultura!

Segundo o IBGE, nos últimos dez anos o índice de separações conjugais no Brasil aumentou em 100%.

Os casamentos se acabam por: imaturidade dos casais; um certo desconhecimento das obrigações e dos sacrifícios recíprocos que o casamento impõe.

As condições de vida que impoem à mulher hoje, o trabalho fora do lar, dificultando o convívio de ambos os pais com os filhos. O resultado é o distanciamento dos cônjuges que termina por impedir a formação de uma família, unida por objetivos comuns.¹

Queremos mais espaço, mais conforto e segurança; descarte-se a casa!

"É a opção pela cada, em detrimento do lar."²

Se o funcionário não corresponde, por quê insistir? Mais fácil substituí-lo!

O carro não é do ano? O novo modelo tem melhores acessórios? Inconscientemente, facilitamos para que seja perdido.

O seguro paga e assim, compra-se um novo!

Se a gravidez é indesejada: descarte-a. Faça o aborto! Nossos governos insistem nessa regulamentação.

E Deus será que também nos descarta?

Houve tempo que pensava-se assim!

O pecador que não dispusesse de recursos suficientes para assegurar assento no céu!... se os familiares descuidassem das encomendações "pós-mortem" que o livrasse do purgatório!... que fosse descartado definitivamente para o inferno!

Mas, o Evangelho do Cristo contesta tal solução:



"Nenhuma ovelha de meu Pai se perderá!"

Sendo o Mestre "o Caminho, a Verdade, a Vida", seguindo Seus passos no roteiro do Evangelho, ao invés de descarte, busca-se a reforma; ainda que isso custe infinitas encarnações.

"Em a natureza, nada se perde, tudo se transforma".³

"A não ser o que procede de

Deus, nada é imutável no mundo. Tudo o que procede do homem, está sujeito a mudanças."²

Mas, as cirurgias plásticas, as turbinagens de silicones, a reposição hormonal, têm cuidado com relativo sucesso, dessa transformação!... Sim, é verdade. Mas aí, trata-se de reforma exterior, do corpo físico, da matéria perecível.

Com silicone ou sem, a morte nivela a todos na vala comum dos cemitérios.

E o nosso interior, nossa alma, o ser imortal? Temos tido para com ela os mesmos cuidados? Como então realizar a Reforma Íntima? Eis aqui o grande desafio do momento!

"O reconhecimento físico, econômico, social, profissional e intelectual, não requer muito tempo ou aprofundada análise. Enquanto o conhecimento moral, comportamental é lento e sutil e só a esteira do tempo pode descortinar."

"Para um bilhão e meio de anos de irracionalidade, o espírito humano, em média, possui apenas 200 mil anos de racionalidade!"

Para se realizar o progresso, a evolução, temos a nosso favor a eternidade e a reencarnação.

Já sabemos que uma só vida é insuficiente para que nos libertemos das nossas más tendências, resquícios da irracionalidade.

Portanto, não desesperar ante as próprias imperfeições, pois o Pai de Misericórdia, está sempre pronto a acolher nosso arrependimento, nos perdoar, oferecendo novas oportunidades ao nosso eterno aprendizado. Ele não pune, não castiga. Ele reeduca.

Só a reencarnação é compatível com a justiça Divina.

¹Walter Cineviva,

²Allan Kardec e ³Lavoisier

REENCARNAÇÃO



Reencarnação nem sempre é trabalho expiatório, como nem toda luta no campo físico expressa punição.

Suor na oficina é acesso à competência.

Esforço na escola é aquisição de cultura.

Porque alguém se consagre hoje à Medicina, não quer isso dizer que haja ontem semeado moléstias e sofrimentos.

Muitas vezes, o Espírito, para senhorear o domínio das ciências que tratam do corpo, voluntariamente lhes busca o trato difícil, no rumo de mais elevada ascensão.

Porque uma pessoa se dedique presentemente às atividades da engenharia, não exprime semelhante escolha essa ou aquela dívida do passado na destruição dos recursos da Terra.

Em muitas ocasiões, o Espírito elege esse gênero de trabalho, tentando crescer no conhecimento das leis que regem o plano material, em marcha para mais altos postos na Vida Superior.

Entretanto, se o médico e o engenheiro sofrem golpes mortais no exercício da profissão a que se devotam, decerto nela possuem serviço reparador que é preciso atender na pauta das corrigendas necessárias e justas.

Toda restauração exige dificuldades equivalentes.

Todo valor evolutivo reclama serviço próprio. Nada existe sem preço.

Por esse motivo, se as paixões gritam Jungidas aos flagelos que lhes extinguem a sombra, as tarefas sublimes fulgem ligadas às renúncias que lhes acendem a luz.

À vista disso, não te habitues a medir as dores alheias pelo critério de expiação, porque, quase sempre, almas heróicas que suportam o fogo constante das grandes dores morais, no sacrifício do lar ou nas lutas do povo, apenas obedecem aos impulsos do bem excelso, a fim de que a negação do homem seja bafejada pela esperança de Deus.

Recorda que, se fosses arrebatado ao Céu, não tolerarias o gozo estante, sabendo que os teus filhos se agitam no torvelinho infernal. De imediato, solicitarias a descida aos tormentos da treva para ajudá-los na travessia da angústia...

Lembra-te disso e compreenderás, por fim, a grandeza do Cristo que, sem débito algum, condicionou-se às nossas deficiências, aceitando, para ajudar-nos a cruz dos ladrões, para que todos consigamos, na glória de seu amor, soerguer-nos da morte no erro à bênção da Vida Eterna.

Emmanuel (Chico Xavier)

Livro: Religião dos Espíritos

Deputado visita Hospital Allan Kardec

O Deputado Gilson de Souza fez uma visita ao Hospital Allan Kardec para planejar junto com o diretor presidente Wanderley Cintra Ferreira, projetos para 2009. Segundo Wanderley após a liberação da

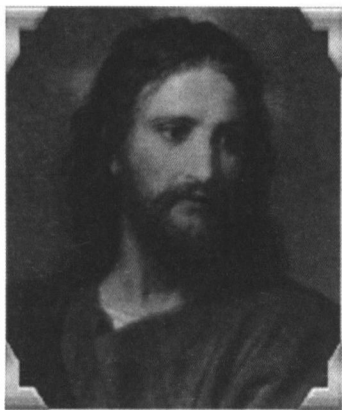
verba em junho de 2008 de R\$ 200.000,00 realizada pelo Deputado Gilson de Souza o Hospital agradece e mostra que o investimento foi feito principalmente em materiais de consumo e Folha de Pagamento. Hoje o Hospital atende 260 leitos — "O Deputado Gilson de Souza nos deu uma atenção muito grande, sempre que precisamos ele está sempre apto a nos atender" disse Wanderley. O Deputado finalizou a visita dizendo que para 2009, com certeza, saindo as emendas constitucionais, o Hospital Allan Kardec será lembrado.



Lázara (Assistente Social da FEA), Nirlei de Souza, Gilson de Souza, Wanderley Cintra e José Luis (Departamento Pessoal da FEA)

E para nós, quando Jesus nasceu?

Perguntemos a Maria de Magdala, onde e quando Jesus nasceu. Ela nos responderá: *Jesus nasceu na Betânia. Em um dia que Sua voz, tão cheia de pureza e santidade, despertou em mim a sensação de uma vida nova com a qual, até então jamais sonhara.*



Perguntemos a Francisco de Assis, o que ele sabe sobre o nascimento de Jesus. Ele nos responderá: *— Ele nasceu no dia em que, na Praça de Assis, entreguei minha bolsa, minhas roupas e até meu nome para segui-lo incondicionalmente, pois sabia que Ele é a fonte inesgotável de amor.*

Perguntemos a Pedro, quando se deu o nascimento de Jesus e ele responderá: *— Jesus nasceu no pátio do palácio de Caifás, na noite em que o galo cantou pela terceira vez, no momento em que eu O havia negado. Foi naquele instante que acordou minha consciência para a vida verdadeira.*

Perguntemos a Paulo de Tarso, quando se deu o nascimento de Jesus. Ele responderá: *— Jesus nasceu na Estrada de Damasco quando, envolvido por imensa luz — que me deixou cego, pude ver a figura nobre e serena que me perguntava: — Saulo, Saulo, por que me persegues? E na cegueira passei a enxergar um mundo novo quando lhe disse: — Senhor, o que queres que eu faça?*

Perguntemos a Joana de Cusa, onde e quando nasceu Jesus e ela nos responderá: *— Jesus nasceu no dia em que amarrada ao circo em Roma, eu ouvi o povo gritar: Negue, negue! E o soldado com a tocha acesa disse: — Este teu Cristo ensinou-lhe*

apenas a morrer? Foi neste instante que, sentindo o fogo subir pelo meu corpo, com certeza e sinceridade, disse: — Não me ensinou só isto, Jesus ensinou-me também a amá-lo.

Perguntemos a Tomé, onde quando Jesus nasceu. Ele responderá: *— Jesus nasceu naquele dia inesquecível em que Ele me pediu para tocar as suas chagas e me foi dado testemunhar que a morte, não tinha poder sobre o filho de Deus. Só então compreendi o sentido de suas palavras — Eu sou o caminho, a verdade e a vida...*

Perguntemos a mulher de Samaria, o que ela sabe sobre o nascimento de Jesus. E ela nos responderá: *— Jesus nasceu junto à fonte de Jacob na tarde em que me pediu de beber e me disse: — Mulher eu posso te dar a água da vida que sacia toda a sede, pois vem do amor de Deus e santifica as criaturas. Naquele tarde soube que Jesus era realmente um profeta de Deus e lhe pedi: — Senhor dá-me desta água.*

Perguntemos a João Batista quando se deu o nascimento de Jesus e ele responderá: *— Jesus nasceu no ins-*

tante em que chegando ao Rio Jordão, pediu-me que o batizasse e ante a meiguice de seu olhar e a majestade de sua figura, pude ouvir a mensagem do Alto: Este é meu Filho Amado no qual pus minha complacência! Compreendi que chegava o momento dele crescer e eu diminuir, para a glória de Deus.

Perguntemos a Lázaro, onde e quando nasceu Jesus, ele nos responderá: *— Jesus nasceu em Betânia, na tarde em que visitou meu tumulo e disse: — Lázaro! Levanta. Neste momento compreendi finalmente quem Ele era: a Ressurreição e a Vida.*

Perguntemos a Judas Iscariotes, quando se deu o nascimento de Jesus, ele responderá: *— Jesus nasceu no instante em que eu assistia a seu julgamento e, então compreendi que Jesus estava acima de todos os tesouros terrenos.*

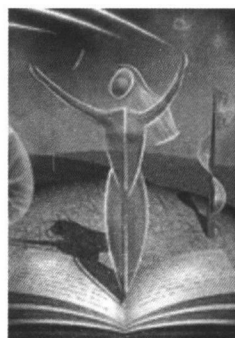
Perguntemos finalmente a Maria de Nazaré, onde e quando Jesus nasceu e ela nos responderá: *— Jesus nasceu em*

Belém, sob as estrelas que eram focos de luz guiando os pastores e suas ovelhas ao berço de palha, foi quando o segurei em meus braços pela primeira vez e senti se cumprir a promessa de um novo tempo através daquele Menino que Deus enviara ao mundo para ensinar aos homens a lei maior do amor.

Agora pensemos um pouquinho: — e para nós? Quando Jesus nasceu? Pensemos mais um pouquinho... e se descobrirmos que ele não nasceu? Então procuremos urgentemente fazer com que Ele nasça um dia destes, porque quando isto acontecer, teremos finalmente encontrado o Natal e verdadeiramente encontrado a luz.

Que Jesus nasça em nossos corações e que seja sempre Natal em nossas vidas, para que nunca nos falte a Esperança e a Alegria Cristã.

Francisco Cândido Xavier



O GRUPO APOIAR deseja a você que nos ajudou todo o ano de 2008 muita paz e luz que seu caminho seja corado de estrelas e que as festas tragam paz e amor.

Informamos que continuamos com diversas atividades, assistindo através de tratamentos, diversas crianças carentes, pessoas on-line, pelo telefone e visitando casos mais graves.

Também o Mente Livre continua sendo distribuído gratuitamente para manter estas

atividades e por ser uma fonte de ajuda e informação.

Conforme nos foi solicitado esperamos até janeiro de 2009 onde entidades públicas desejam nos oferecer subvenção para podermos voltar a trabalhar e dar assistência as 400 pessoas que eram atendidas todos os meses no Apoiar.

**Muita paz,
Silvana Prado**

Bezerra e a ironia

Perante o enorme ajuntamento de sofrendores desencarnados, no plano espiritual, o Dr. Bezerra de Menezes, apóstolo da Doutrina espírita no Brasil, rematava a preleção.

Falara, com muito brilho, acerca dos desregramentos morais. Destacara os males da alma e os desastres do espírito.

Disponha-se à retirada, quando fino ironista o investiu:

— Escute, doutor. O senhor disse que a calúnia é um braseiro no caluniador. Eu caluniei e nada senti.

O senhor disse que o destruidor de lares terrestres carrega a lâmina do arrependimento a retalhar-lhe o coração.

Destruí diversos lares e nada senti.

O senhor disse que o criminoso tem a nuvem do remorso a sufocá-lo. Eu matei e nada senti.

— Meu filho — disse o pregador —, que sente um cadáver quando alguém lhe incendeia o braço inerte?

— Nada — disse, rindo, o opositor sarcástico — pois cadáver não reage. E a conversação prosseguiu:

— Que sente um cadáver se o mergulham num lago de piche?

— Absolutamente nada, ora essa! O cadáver é a imagem da morte.

Doutor Bezerra fitou o triste interlocutor e, meneandro paternalmente a cabeça, concluiu.

— Pois olhe, meu filho, quando alguém não sente o mal que pratica, em verdade carrega consigo a consciência morta.

É um morto-vivo.

Bezerra de Menezes, psicografia de Yvonne Pereira

Em que consiste a felicidade dos bons espíritos

— Em conhecer todas as coisas; não ter ódio, despeito, inveja, ambição, nenhuma das paixões que fazem a infelicidade dos homens. O amor que os une é, para os Espíritos, a fonte de uma felicidade suprema. Eles não têm as necessidades, os sofrimentos, tampouco as angústias da vida material; são felizes pelo bem que fazem. Contudo, a felicidade dos Espíritos é sempre proporcional à sua elevação. É bem verdade que só os Espíritos puros gozam da felicidade suprema, mas nem todos os outros são infelizes. Entre os maus e os perfeitos há uma infinidade de graus, nos quais os gozos são relativos ao estado moral.

Aqueles que estão suficientemente adiantados compreendem a felicidade dos que os precederam e aspiram alcançá-la. Mas isso é para eles motivo de superação e não de ciúme. Sabem que depende deles atingi-la e trabalham com esse intuito, mas com a serenidade da consciência tranquila, e sentem-se felizes por não ter de sofrer o que sofrem os maus.

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos

No século passado...



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nísio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Matéria extraída do Jornal *A Nova Era*
de 31 de janeiro de 1959

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

O tempo não passa em vão...

José Marques Garcia

A natureza que retrata a grandiosa sabedoria, e duradouros. tudo dispos com magistral precisão.

Leis imutáveis, justas e eternas prosseguem o traçado do Criador, sem desvios e sem concessões. Desde o vivente microscópio até o astro de maior grandeza, obedecem a diretriz suprema. Tudo marcha, vibra e se movimenta para um objetivo pre-estabelecido. No plano de criação não existe a estagnação e nem inércia. Tudo é vida, trabalho e ação.

O tempo, subdividido em dias, anos e séculos é, na sua eternidade, fator de oportunidade e progresso permanente. A terra, qual maloca onde habitamos, oferece a seus hóspedes meios de inestimáveis valores, desde que sejam aproveitados.

O tempo, medido em frações, nos é oferecido para vivermos dentro dessa partícula que denominamos existência, facultando-nos enriquecer o nosso patrimônio com aquisições de ordem moral, intelectual e espiritual, o verdadeiro tesouro que acompanha o peregrino através das eras.

O tempo deve ser aproveitado, já que os dias que o integram não passam em vão.

Esbanjar o tempo, gastar os anos e descuidar-se dos dias que passam e morrem, renascem e submergem na ronda eterna dos séculos, é a diversão favorita do ser humano. O sentido e compreensão que todos temos de gozar o tempo, se resume na vida material e interesses imediatos. Alguns esfalfam-se em trabalhos excessivos, outros primam pela vida fácil, outros transitam pelos caminhos do mundo, preferindo os trilhos perniciosos da ociosidade parasitária, cada qual julgando usufruir maiores vantagens. Não percebem panoramas diferentes e se comprazem com os acenos enganadores da miragem terrena.

Será que Deus criara o sol para percorrer em algumas horas o seu trajeto, apenas para iluminar os homens? Os dias e as noites não terão outra finalidade nos planos divinos?

Pensamos diferentemente. Cada dia é uma oferta nova, um presente, um convite, uma concessão. Em cada dia que passa, poderemos conquistar valores reais

Tenhamos em mente, que os dias que nos foram concedidos nesta existência, precisam ser preenchidos dignamente. Tal como as páginas de um livro, onde escrevemos a nossa história, cada dia levará um registro espantosamente examinado. Folhas em branco, folhas denegridas, páginas respingadas de sangue, grifados pelas más ações de vidas conspurcadas, constituem lembranças amargas dos dias mal vividos.

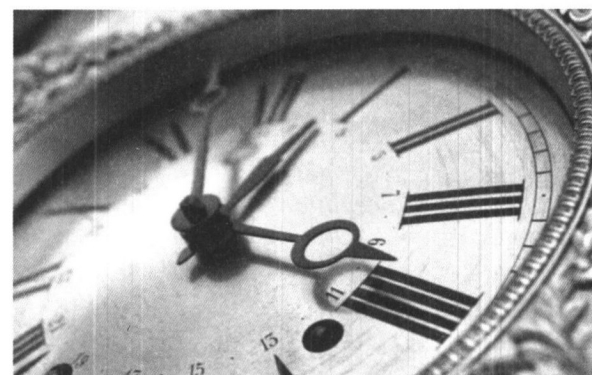
A vida é hoje e não amanhã. O dia de hoje é uma dádiva celeste e reclama nossa atenção, concitando-nos desfrutá-lo em ações meritórias para o amanhã. O amanhã está engastado no futuro, e este só Deus o conhece. Estamos vivendo os minutos d'agora, e cada minuto perdido nunca mais voltará.

O tempo não passa em vão, repetem aqueles que penaram no espaço por havê-lo esbanjado na terra. Aqui, vemos criaturas com o coração cheio de esperanças mortas, guardando o minuto implacável da grande viagem. Não mais reagem, não mais se defendem, tudo está consumado pelo cerco da velhice, que são os resíduos da juventude dissipada sem finalidade e sem outros horizontes. Lá, os libertos exclusivamente da matéria, lamentam o tempo perdido, procurando exortar os negligentes advertícios, gritando-lhes a sua dor envolta em tardios remorsos, na intenção de barrar-lhes a marcha perigosa, porque sabem que o tempo lhes passou em vão pela vida, pelas ações e pensamentos. Sabem igualmente que aquele período não mais voltará, e o arrependido em qualquer ocasião em que se dispuser, terá outros dias, outros anos e outros séculos, afim de se preparar e se instruir no conhecimento da lei.

Homens, irmãos e amigos, o tempo de nossa vida é precioso. Quando a voz da verdade ecoar em nosso íntimo, pronunciando o libelo acusatório em palavras destacadas, lentas e frias:

"Que fizeste do tempo? Onde estão os bens acumulados durante a existência?"

Só então desconhecemos, já tarde, que a preocupação ilusória de viver bem e gozar o máximo,



nos lançou à margem da felicidade sonhada, porque deixamos passar o tempo em vão sem que nos dispuséssemos a aceitar-lhe o convite.

Não guardemos para amanhã os deveres de hoje. Não releguemos para mais logo as obrigações d'agora. Esforcemo-nos por semear pelos caminhos os germens das boas ações e o exemplo das práticas cristãs; com tais atitudes, o tempo não será gasto em vão.



A mais de
meio século
é de qualidade
é de Franca...

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

WWW.NORONHA.IND.BR

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.

Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

Iluminação Decorativa.

Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca, SP www.eletropires.com.br



Soluções Integradas

(16) 3711.3777

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Editorial

Menos de segundos

Regina Queiroz

Vida,
Meu doce lampejo de risos
Ora mais sem castigos
Ora nem sei por que sofrer

Às vezes oro por demais
Por coisas tão pequenas...
E outras,
Meu riso tão feliz das misérias

Não, o mundo não tem lógica
Cada um com a sua verdade
Porém, há que se seguir a frente

Frente dos passos que deixamos de dar
Oh! Luz que tão pequena se me és
Tão insípida quantos meus sonhos

E viver é que quero
Morrer de amor é meu desejo
Eis longe, tão longe
Que ninguém mais me veja

E driblar a sorte num instante
Em que fechei meus olhinhos
E em menos de segundos
Pra nunca mais te esquecer, adormecer

Notícias atuais em debate



Mais um ano terminou. Assim como todos os outros, foi um ano de superações, conquistas, realizações, vitórias, alegrias, mas também de dificuldades, com obstáculos, perdas, sofrimentos e tristezas.

Esse misto de sentimentos ora considerados bons, ora ruins nos fortalece a cada dia, auxiliando-nos no nosso crescimento pessoal. São com as dificuldades que a gente aprende, cresce, evolui.

Todas as pessoas têm problemas, algumas de ordem social, biológica, psicológica, material... Saber enfrentá-los e superá-los da melhor forma possível é um desafio. Tempo? Cada um tem o seu. Alguns levam meses, outros anos... Décadas... Para sair de um problema.

A forma que cada pessoa lida com determinada situação envolve valores, vivências, evolução...

Uma proposta para o novo ano que está iniciando é que tenhamos mais paz em nossos corações; que o sentimento de amor cresça em nossas vidas; que a caridade esteja presente nas nossas ações diárias nos fortalecendo mais cada dia deste ano.

Aconteceu, virou notícia

Quantas atividades desenvolvemos durante o ano de 2008 sob a coordenação dos profissionais de educação física, fisioterapia, terapia ocupacional, enfermagem, psicologia, serviço social, nutrição, atendimentos com psiquiatra, dentre outras. Todas elas com suas especificidades fortaleceram e engrandeceram o trabalho desenvolvido pelo Hospital-Dia.

Como final de ano é tempo de festas e comemorações, finalizamos 2008 com uma confraternização. Aconteceu uma apresentação teatral, organizada pelo setor de Educação Física; fizemos também a brincadeira "Amigo Secreto", típica desta época do ano; e para finalizar participamos de uma festinha. Foi um momento de descontração e alegria entre os usuários do Hospital-Dia e os profissionais que compõe a equipe.

E já é Ano Novo, outra vez



Quando chega, é sempre pleno de esperanças. Espera-se o Ano Novo para começar vida nova, para estabelecer novas metas de vida, propósitos renovados para tantas coisas...

É comum as pessoas elaborarem suas listas de bons propósitos para o novo ano.

Mesmo sabendo que o tempo somente existe em função dos movimentos estabelecidos pelo planeta em que nos encontramos, é interessante essa movimentação individual, toda vez que o novo período convencional de um ano reinicia.

Mas, falando de lista de bons propósitos, já se deu conta que, quase sempre, esquecemos o que listamos?

Alguns até esquecemos onde guardamos a tal lista, o que atesta da pouca disposição em perseguir os itens elencados.

Ano Novo deve ter um significado especial.

Embora o tempo seja sempre o mesmo, essa convenção se reveste de importância na medida em que, nos condicionando ao início de uma etapa diferente, renovada, sintamo-nos emulados a uma renovação.

Renovação de hábitos, de atitudes, como estar mais com a família, reorganizando as horas do trabalho profissional.

Importar-se mais com os filhos, lembrando-se de não somente indagar se já fizeram a lição, mas participar, olhando, lendo as observações feitas pelos professores nos cadernos, interessando-se pelos conteúdos disciplinares.

Sair mais com as crianças, não somente para passeios como a praia, a viagem de férias.

Mas, no dia a dia, um momento para um lanche e uma conversa, uma saída para deliciar-se com um sorvete.

Outros, para só ficar olhando a carinha lambuzada de chocolate, literalmente afundando-se na taça de sorvete.

Outros, mais longos, para acompanhar o passo vacilante de quem está aprendendo a andar.

Uma tarde para um papo com os que já estão preparando a mochila para se retirar do cenário desta vida, quem sabe, nos próximos meses?

Isto é viver Ano Novo. Sair com amigos, abraçar amigos, sorrir pelo simples prazer de sorrir.

Trocar e-mails afetuosos, não somente os correios que envolvam decisões e finanças. Usar o telefone para dar um olá, desejar boa viagem, feliz aniversário!

Bom, você também pode fazer propósitos de comer menos doces ou diminuir os carboidratos da sua dieta, visando melhor condição de vida ou simplesmente adequar seu peso.

Também pode pensar em mudar o visual. Quem sabe modificar o corte de cabelo, tentar pentear para outro lado, fazer uma visita ao dentista.

É claro, um bom check-up. Porque cuidar da saúde é essencial.

Bom mesmo é não esquecer de formular propósitos para sua alma.

Assim, acrescente na lista: estudar mais, ler mais, entender mais o outro, dedicar-se a um trabalho voluntário, servir a alguém com alegria e bom ânimo.

Com certeza, cada um terá outros muitos itens a serem acrescentados à lista.

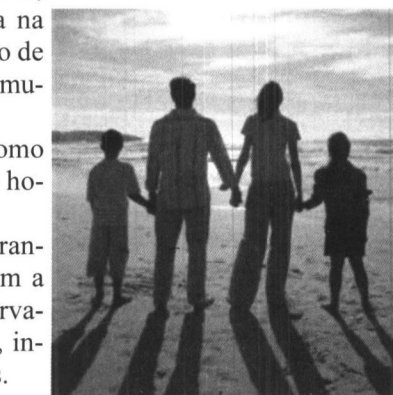
Até mesmo coisas simples como alterar os roteiros de idas e vindas do trabalho-escola.

Ou coisas mais complicadas, como se dispor a pensar um pouco no outro e não exclusivamente em si, no relacionamento a dois.

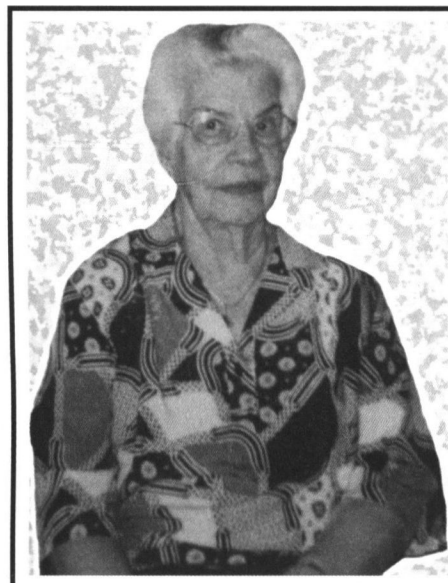
Imprescindível, no entanto, é que você coloque a lista à vista, para olhar muitas vezes, durante todo o novo ano.

Importante que se lembre de lê-la, para ir acompanhando o que já conseguiu e onde ou em que ainda precisa investir mais, insistindo, até a vitória.

Seja este Ano Novo o ano de concretas realizações na sua vida!



Stella, Estrela, Espiritualidade



"A morte espreita, em silêncio

O vivo jogo dos homens

No tabuleiro do Tempo

Estende, às vezes, de repente

A longa mão feita de sombra

E tira um peão do tabuleiro..."

"Deus dá à todos uma Estrela

Uns fazem da Estrela, um Sol

Outros, nem sequer conseguem vê-la..."

("Jogo" e "Dom" poemas de Helena Kolody)

Quase no alvorecer do novo ano de 2009, quando o mundo homenageia a Astronomia, colhe o jardineiro celeste, uma flor de estrela, tal qual jasmim, permanecendo entre nós, seu incomum perfume. Após um significativo período de repouso, por questões de saúde, nossa grande amiga, Maria Stella Ferreira Palermo, retornou à espiritualidade, deixando marcado em nosso calendário, a data de 14 de dezembro, como a de seu desencarne. Completara no último 30 de novembro, seus 92 anos de idade. Partiu quietinha, num domingo chuvoso, envolta pelos amigos, de lá e de cá.

Passageira da vida, viajante no tempo, recolheu em seu caminho, inúmeros outros viajantes perdidos na trajetória, assim como nós mesmas. Acolheu-nos. Esclareceu-nos. Exemplificou. Confiante seguimos seus passos, seus exemplos, seus — e agora também nossos —, ideais. Determinada, Dona Stella, como a chamávamos, não fugia das responsabilidades que no dia-a-dia, apareciam de uma hora para outra, aparentemente do nada. Intuitiva, de imediato compreendia-se instrumento material, ou corporal, de realização de qualquer que fosse a solicitação da espiritualidade amiga. Quantas vezes, nestes anos que pudemos com ela conviver mais de perto, estávamos no Centro Espírita Monsenhor Cândido Rosa, sob sua administração, e de repente ela dizia a qualquer uma de nós que naquele local a auxiliávamos: — "Vou deixar esta cesta de alimentos aqui. Logo vão tocar a campainha para pedir!". Dali a pouco, chegava um adolescente faminto, uma mãezinha grávida, carregando outra criança no colo, um homem jovem alcoólatra, enfim, sua mediunidade era integrativa. Seu conceito de sociedade implicava de modo natural, encarnados e desencarnados. Agia naturalmente em dimensões diferentes, integrando-as e fazendo de si própria, instrumento de ação.

Quando pela primeira vez cheguei ao Centro Espírita Monsenhor Cândido Rosa, há vinte e hum anos aproximadamente, foi a convite do muito caro amigo Cleomar Borges de Oliveira, para participar de reuniões de estudos em um grupo aberto, que ali se reunia às quintas-feiras, junto a outros tantos amigos, como Cleber Novelino, Eliseu F. Mota Júnior, Wellington Tristão, Rosinha Aylon e outros tantos, que muito contribuíram para que nós despertássemos para a vontade de estudar e compreender um pouco da Doutrina Espírita nesta nossa encarnação. Naquela ocasião, muitos se dirigiam para aquele local, também em busca de socorro espiritual, graças à seriedade com que Dr. Cleomar desenvolvia a prática da TVP, posteriormente por ele deixada. Naquele Centro Espírita, cuja denominação curiosamente homenageia um Padre de alta hierarquia, um Monsenhor, pude, assim como muitos outros, descobrir-me como criatura imortal, agente e única responsável por minha própria história. Ali aprendi a diferença entre livre-arbítrio e determinismo. Só por

isto, já vale aqui o sentido em expor minha gratidão aos amigos que ali (re) encontrei, encarnados e desencarnados.

Ali, todas as tardes, Dona Stella, junto a grupos de voluntários, preparava a sopa, para ser servida a quem quer que por ali passasse faminto. Antes do alimento, a prece, o agradecimento. Era a "Sopa do Patrício", em homenagem ao espírito amigo da família, que havia décadas, Dona Stella e antes, sua mãe Alcinda, recebiam pela mediunidade psicofônica. Quantas vezes participei de reuniões em que o Patrício se comunicava, referindo-se às crianças carentes que para ali se dirigiam em busca do alimento, como seus "barrigudinhos", provavelmente fazendo referência à ausência total de cuidados com a saúde, distantes em razão da pobreza, do uso de medicamentos destinados a verminoses. Crianças pequenas, ingeriam três ou quatro pratos de sopa, como se aquela fosse a única refeição diária. Ocorrência, infelizmente comum de se verificar ainda na atualidade, por qualquer um de nós que se dirija às casas de distribuição de sopa, comuns a qualquer parte da periferia urbana.

À noite, nas segundas-feiras, no salão do centro, Dona Stella coordenava, junto ao esposo Américo Palermo, as reuniões de pronto-socorro espiritual, abertas ao público. Naquele mesmo período, há vinte e hum anos atrás, começamos a participar destas reuniões. Posteriormente, passamos às terças-feiras, junto ao grupo de desobsessão, também por ela coordenado. Para nossa surpresa, diferente do que se conhecia em outros centros espíritas da cidade, para ali, junto à Dona Stella, se dirigiam médiuns, alguns já desenvolvidos, outros em desenvolvimento, que traziam para a mais ecumênica e democrática reunião, índios, caboclos, pretos-velhos, vovózinhas curandeiras, crianças, entre monsenhores, médicos, advogados, literatos, políticos, cada qual, conservando a forma ideoplástica perispiritual que mais lhe aprouvesse, de acordo com a ocasião socorrista. Aos que nos lêem, podem pensar que de certa forma, desviamos do assunto a que nos propomos, ou seja, homenagear com gratidão a amiga Stella Palermo. Explico: havendo sido testemunha da convivência com um espírito liberal deste porte, só posso pretender compartilhar com todos, dos benefícios inimagináveis de haver recebido a oportunidade de aprender o doutrina contida nas obras de Allan Kardec, ao inverso do comum, ou seja, da prática à teoria. O ambiente que pude compartilhar, junto a encarnados e desencarnados, sob a coordenação espiritual de Cândido Rosa e material de Stella Palermo, pode parecer um tanto utópico, não fosse também compartilhado por outros tantos companheiros encarnados destas reuniões. Na contramão da didática comum, porém lembrando o construtivismo de Piaget, a bagagem que trazíamos desde o berço católico, passou por desconstruções culturais, para achar o equilíbrio. Isso tudo Dona Stella fazia, sem perceber.

Reconduzia os caminhantes desavisados, recolhia a ovelha desgarrado do grupo social ou familiar a que por ora se inseria, alimentava as crianças e adultos, trazia por meio de sua mediunidade, aflitos das mais distantes regiões do umbral para receberem o socorro e aconchego ectoplásmico; dirigia a creche José Marques Garcia, observando cuidadosamente, se todas as mamadeiras noturnas seguiam junto às crianças, levadas pelas peruas; correspondia-se continuamente com seu tão caro amigo, Divaldo Franco, fazendo questão de sempre recebe-lo em seu lar; visitava outros centros, assistia todas palestras possíveis, incentivando os jovens palestrantes; lia, e como lia. Com ela, pude conhecer um pouco das Harpas Eternas, A Origem das Raças Adâmicas; lia de tudo, para escrever posteriormente. De suas leituras, tornou-se a maior contadora de histórias que muitos de nós conhecemos.

Nas manhãs de sábado, nos reuníamos para preparar o lanche das crianças da evangelização, coordenada pela amiga Maria Berdú. Quase perdíamos a hora, sentávamos à sua volta, junto às grandes mesas do refeitório e nos deliciávamos com suas histórias. Resumia livros, amarrava um personagem a outro, de outra obra, discorria informalmente a história palingênica de memória: tal espírito, que aparece em tal obra, é o mesmo de outra tal, escrita por fulano; sua facilidade revelava aptidão que muito promete futuras narrativas do mundo espiritual onde agora se encontra. Nada vindo dela me surpreenderá. Nem mesmo se resolver solicitar a algum departamento próprio, localizado nalguma colônia espiritual, a permissão para escrever via algum médium psicográfico. Nossa amiga, abadessa de outrora, traz em seu espírito, o gosto pelo recolhimento na leitura e o exercício prático da educação em sala de aula. Educadora nata, como Stella, esta nossa estrela já há muito alcançara a virtude em reunir a sua volta, educandos sedentos pelas novas práticas de aprendizado, capazes de transpor as paredes das escolas, das creches e dos centros espíritas.

Aqueles que conosco estiveram na inauguração do Centro Espírita Agenor Santiago, no mês de outubro passado, quando na ocasião, de surpresa, o amigo Felipe Salomão nos chamou para que fizéssemos a apresentação da oradora convidada, Marilusa Moreira Vasconcellos, puderam observar o quanto, por um momento, as palavras se calaram em nossa boca, deixando que repentinas lágrimas escorressem por nossa face. Ao apresentar Marilusa, amiga comum também a Dona Stella, pudemos perceber, pela clarividência, a entrada de um grande número de espíritos no salão, como a receber a convidada. Era um grupo de mulheres, ligadas a nossa Franca: Aparecida Novelino, Carmen Selles, Maria e Antonieta Barini, Ofélia Russo, Edúlia Mello e tantas outras. Emocionada, porém um pouco tensa, em razão da constante vigilância e responsabilidade, antevendo a complexidade da mensagem e análise histórica a ser ali trazida pela médium convidada, sob orientação daquele que um dia fora Castro Alves, ainda assim, percebemos um abraço carinhoso a nos envolver. Impossível segurar. As lágrimas desciam. Olhei para Marilusa, sentada junto a amiga Cléria Bueno e com os olhos indaguei: — "O que é isto? Quem está aqui?" Só restou-me pedir desculpas ao público pela franqueza do sentimento exposto de modo escancarado. Após a palestra, todos saindo, Marilusa se dirige a mim e relata: — "Nadia, Stella veio se despedir, foi trazida pelas amigas, deixou à você um grande abraço!"

Dela me despeço por um pouco, lendo junto à sua filha Mirtes Palermo, parte do poema preferido da poetisa que mais gostava, "Prece", de Helena Kolody (1912- 2004).

*"Concede-me Senhor, a graça de ser boa
De ser o coração singelo que perdoa,
A solícita mão que espalha, sem medidas,
Estrelas pela noite escura de outras vidas
E tira d'alma alheia o espinho que magoa..."*

Nadia Luz Lima



Página infantil

Página desenvolvida pela companheira Thermutes Lourenço

Amiguinhos queridos, tiveram um feliz mês de Jesus e um ótimo Natal? Esperamos que sim, principalmente se seguiram as recomendações do mês de dezembro. A felicidade está dentro de nós e se exterioriza pelas nossas ações.

Nas nossas pesquisas nos chamou a atenção uma frase que queremos passá-la a vocês: "Quando o homem se conscientiza da sua missão, do seu dever na Terra, tem uma meta pela frente e avança para alcançá-la". — *Joanna de Ângelis*

Sabem quem é ela? A nossa mentora espiritual, que se comunica pela de Divaldo Pereira Franco.

Como estamos no início do ano esse assunto de Joanna de Ângelis vem mesmo a calhar para todos nós, "a conscientização da nossa missão, do nosso dever na Terra".

Todos nós temos uma missão ou tarefa na Terra que temos o dever, a obrigação de executar e quando tomamos consciência disso procuramos executá-la.

Estamos na época de uma reflexão intensa para os dias que viveremos nesse 2009.

O que vamos fazer?... Temos que planejar muito bem nossa vida: somos jovens? sim () ou () não? Estudo? () sim ou () não? Só trabalho? () sim ou () não? O que quero ser? Não podemos nos esquecer que conhecemos Jesus e que precisamos fazer o melhor que pudermos para tê-Lo sempre como nosso melhor amigo.

Essa é uma condição essencial: somos espíritas, somos cristãos, praticamos ou procuramos praticar sempre as lições do Evangelho que tem por base:

Se a base da nossa vida é o Evangelho de Jesus, temos que procurar ter:

..... e todas as virtudes que ele nos ensina. Iremos aprendendo a possuí-las, mas precisamos ir pondo-as em prática já nesse ano de 2009. Sabem por que?

Se sabem, ótimo! Escrevam:

Se não sabem, ou esqueceram, aqui está a resposta: "Os tempos chegaram", nos avisam os mentores espirituais, a Terra está se tornando um Mundo de Regeneração. Não podemos perder mais tempo. Quanto tempo faz que Jesus veio ensinar a Lei de Amor? Será que aprendemos essa lição? Sabem quem foi São João Evangelista?

Pois ele já velhinho, dizia que não podia ensinar outra lição de Jesus porque os humanos não tinham ainda aprendido a primeira lição e nós será que aprendemos? O que vocês acham?.....

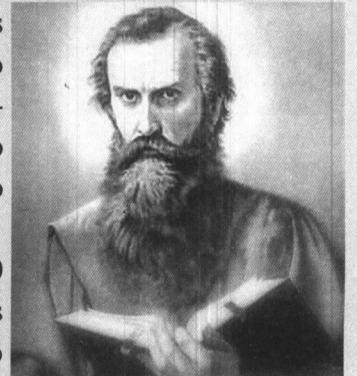
Amiguinhos, analisem bem a preferência de vocês, eduquem-se melhor, se preciso for e caminhem seguros alcançando o alvo das suas existências. Para isso estudem, trabalhem, ajudem a construir um mundo melhor, melhorando espiritualmente a si próprio; essa é a meta a alcançar.

Bom êxito é o que lhes deseja a

Tia Thermutes.

O dedicado servidor de Jesus

Na Bíblia, no Novo Testamento, Atos dos Apóstolos, encontramos a figura do Apóstolo Paulo desde quando ele era Saulo, o perseguidor dos cristãos, sua conversão ao Cristianismo e seu desempenho sincero nas tarefas de seareiro do Senhor.



Mas, é no capítulo 28, versículo de 1 a 10 que vamos encontrar os fatos extraordinários contados por Roque Jacinto no seu livro "Paulo de Tarso e o naufrágio", em sua 4.ª edição da Editora "Luz no Lar", 2006, São Paulo, SP. É um livro pequeno, medindo 14 cm x 21 cm com 22 páginas, ilustrações em preto e branco de Rodval Mathias.

Para juvenzinhos de 10 a 12 anos, o livro por certo agradará muito, pois trata-se de gênero literário preferido por essa idade.

A história é comovente e são narrados acontecimentos verídicos da vida do apóstolo Paulo, que a tudo enfrenta com fé em Jesus, vivenciando suas lições com amor, curando os doentes e animando os fracos.

Paulo é um exemplo para todos nós, e os fatos de sua vida nos mostra que, quando cabem com sinceridade, amor e coragem, recebemos sempre o amparo espiritual necessário, como bem termina Roque Jacinto no seu livro; Paulo, não tema! Você precisa ir a Roma!

Thermutes Lourenço

Seja assinante do Jornal A Nova Era

Por apenas **R\$ 30,00** você receberá todos os meses, em casa, durante **1 ano**, o Jornal A Nova Era. Para isto, basta preencher o cupom abaixo e enviá-lo para: Jornal A Nova Era - Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - CEP: 14401-080 - Franca/SP ou ligar para o telefone: (16) 2103-3049.

Nome:

Endereço:

CEP: - Cidade/UF:

Casa da Impermeabilização



Av. Dr. Hélio Palermo, 2954

Fones:

(16) 3723-1715 / 3722-7141

impermeabilizacao@com4.com.br

ESCOLAS PESTALOZZI

Uma boa educação é para sempre.
Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br



Av. Brasil, 3300 - Jd. Paulistano - Franca - SP

Kardec falou em mundo espiritual organizado? Sim ou não?

Orson Peter Carrara - Matão/SP

A inesgotável fonte de consulta que é a Codificação Espírita permite-nos descobrir pérolas escondidas ou não percebidas em seus textos. Foi o que aconteceu no capítulo VI de A Gênese, especificamente nos itens 17 a 19, que recomendamos aos leitores.

Quando surgiu a produção assinada pelo Espírito André Luiz, ela causou impacto à primeira vista e aos poucos foi assimilada, compreendendo-se a naturalidade de suas afirmações e perfeita coerência com a Codificação de Allan Kardec. Embora persistam posicionamentos contrários, fruto natural da liberdade e estágios de entendimento, é importante que a pesquisa doutrinária continue nos esclarecendo sobre a incomparável contribuição da conhecida Série André Luiz.

Afinal, Kardec falou em mundo espiritual organizado? Sim ou não? Usamos tais questionamentos como título da matéria, propositalmente, justamente para incentivar a pesquisa na fonte original.

No referido capítulo de A Gênese, acima citado, podemos encontrar na edição da FEB (32ª. edição, de 12/1998, tradução de Guillon Ribeiro):

a) No item 17: "(...) A matéria cósmica primitiva continha os elementos materiais, fluidicos e vitais de todos os universos que estadeiam suas magnificências diante da eternidade. Ela é a mãe fecunda de todas as coisas, a primeira avó e, sobretudo, a eterna geratriz. Absolutamente não desapareceu essa substância donde provêm as esferas siderais; não morreu essa potência, pois que ainda, incessantemente, dá à luz novas criações e incessantemente recebe, constituídos, os princípios dos mundos que apagam do livro eterno. A substância etérea, mais ou menos rarefeita, que se difunde pelos espaços interplanetários; esse fluido cósmico que enche o mundo, mais ou menos rarefeito, nas regiões imensas, opulentas de aglomerações de estrelas; mais ou menos condensado onde o céu astral ainda não brilha; mais ou menos modificado por diversas combinações, de acordo com as localidades da extensão, nada mais é do que a substância primitiva onde residem as forças universais, donde a Natureza há tirado todas as coisas. (...) "

b) No item 18: "(...) Toda criatura, mineral, vegetal, animal ou qualquer outra — porquanto há muitos outros reinos naturais, de cuja existência nem sequer suspeitais — sabe, em virtude desse princípio vital e universal, apropriar as condições de sua existência e de sua duração. (...) "

c) No item 19: "(...) Até aqui, porém, temos guardado silêncio sobre o mundo espiritual, que também faz parte da criação e cumpre seus destinos conforme as augustas prescrições do Senhor (...) "

Todos os destaques são de minha autoria. A partir deles e, considerando a extensão dos itens transcritos, podemos raciocinar também em termos de mundo espiritual. Por que não? Acrescente-se a importância do quesito substância etérea, mais ou menos rarefeita, válido, sem dúvida alguma, para as construções organizadas do mundo espiritual, tão bem

descritas por André Luiz e outros autores idôneos, como é o caso da inolvidável Yvonne do Amaral Pereira. E para não ficarmos apenas na questão de estrutura organizada no mundo espiritual, o quesito todos os universos tem extensão igualmente para as atuais pesquisas dos chamados buracos negros.

Na reflexão sobre a expressão mais ou menos rarefeita, acima destacada, ou ampliando com a questão 36 de O Livro dos Espíritos, cuja resposta indica: "(...) o que parece vazio está ocupado por uma matéria que escapa aos teus sentidos e instrumentos." Ou ainda ao oportunismo da questão 181 da mesma obra, em cuja resposta — válida para essas reflexões, claro, e extensiva aos diferentes degraus evolutivos: "(...) Esse envoltório, porém, é mais ou menos material, conforme o grau de pureza a que chegaram os Espíritos. É isso o que assinala a diferença entre os mundos que temos de percorrer, porquanto muitas moradas há na casa de nosso Pai, sendo, conseqüentemente, de muitos graus essas moradas. (...) "

O destaque igualmente é nosso e a questão refere-se ao perispírito e também aos diferentes tipos de corpos materiais — a depender do estágio evolutivo — ampliando-se, pois a questão também para a estrutura espiritual organizada. O assunto, inclusive, abre campo imenso na área de pesquisa das condições da pluralidade de mundos habitados.

Em tudo isso não pode escapar ao nosso raciocínio a diversidade de gradações, ou degraus, ou estágios, nesses extremos mais ou menos materiais, conforme incessantemente indicam os espíritos. Isso indica claramente a necessidade ou até a coerência de mundo espiritual organizado, a depender, é claro, dos estágios de evolução dos espíritos, indicadores de condições mais ou menos materiais em seus corpos espirituais, o que requisita organização estruturada do mundo espiritual. Muito coerente, pois com as descrições psicografadas.

Por outro lado, é importante citar que quando Kardec pergunta na questão 22 de O Livro dos Espíritos se o conceito de matéria é o que tem extensão e impressiona os sentidos a resposta é: "(...) a matéria existe em estados que ignorais. Pode ser tão etérea e sutil que nenhuma impressão vos cause aos sentidos. Contudo é sempre matéria. Para vós, porém não o seria. "

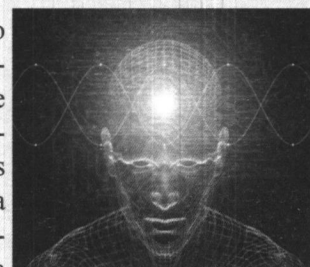
E perguntamos, de que matéria é feito o mundo espiritual do qual nos fala André Luiz?

E vale ressaltar que todo o capítulo VI de A Gênese, conforme indicação de rodapé, do próprio Codificador, é textualmente extraído de uma série de comunicações ditadas à Sociedade Espírita de Paris, em 1862 e 1863, sob o título Estudos uranográficos e assinadas por Galileu, através do médium Camile Falmmarion. E, aliás, o capítulo todo é de uma beleza transcendental, que recomendamos aos leitores, não deixarem de ler.

Nota do autor: a indicação dos trechos transcritos é do amigo Américo Sucena, com elaboração textual desse autor.

Guardemos a saúde mental

O Cristianismo primitivo não desconhecia a necessidade da mente sã e iluminada de aspirações superiores, na vida daqueles que abraçam no Evangelho a renovação substancial.



O trabalho de notáveis pensadores de hoje encontra raízes mais longe. Sabem agora, os que lidam com os fenômenos mediúnicos, que a morte da carne não impõe as delícias celestiais.

O homem encontra-se, além do túmulo, com as virtudes e defeitos, ideais e vícios a que se consagra no corpo.

O criminoso imanta-se ao círculo dos próprios delitos, quando se não algema aos parceiros na falta cometida.

O avaro está preso aos bens supérfluos que abusivamente amontoou.

O vaidoso permanece ligado aos títulos transitórios.

O alcoólatra ronda as possibilidades de satisfazer a sede que lhe domina os centros de força.

Quem se apaixona pelas organizações caprichosas do "eu", gasta longos dias para desfazer as teias de ilusão em que se lhe segrega a personalidade.

O programa antecede o serviço.

O projeto traça a realização.

O pensamento é energia irradiante. Espriemo-lo na Terra e prender-nos-emos, naturalmente, ao chão. Elevemo-lo para o Alto e conquistaremos a espiritualidade sublime.

Nosso espírito residirá onde projetarmos nossos pensamentos, alicerces vivos do bem e do mal. Por isto mesmo, dizia Paulo, sabiamente: — "Pensai nas coisas que são de cima".

Fonte: Chico Xavier, Pão Nosso

Deus

Senhor ensina-nos: a orar sem esquecer o trabalho; a dar sem olhar a quem; a servir sem perguntar até quando; a sofrer sem magoar seja a quem for; a progredir sem perder a simplicidade; a semear o bem sem pensar nos resultados, a desculpar sem condições, a marchar para a frente sem contar os obstáculos; a ver sem malícia; a escutar sem corromper os assuntos; a falar sem ferir; a compreender o próximo sem exigir entendimento; a respeitar os semelhantes, sem reclamar consideração; a dar o melhor de nós, além da execução do próprio dever, sem cobrar taxas de reconhecimento. Senhor, fortalece em nós a paciência para com as dificuldades dos outros, assim como precisamos da paciência dos outros para com nossas dificuldades.

Ajuda-nos para que a ninguém façamos aquilo que não desejamos para nós. Auxilia-nos sobretudo, a reconhecer que a nossa felicidade mais alta será invariavelmente, aquela de cumprir-te os desígnios onde e como queiras, hoje, agora e sempre.

Paulo Coelho

São iguais perante Deus o homem e a mulher e têm os mesmos direitos. Não outorgou Deus a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?

Allan Kardec/O Livro dos Espíritos

Seção Saúde

Problema causado pelo cigarro exige tratamento apropriado

O enfisema pulmonar é um problema respiratório progressivo e incapacitante, causado primeiramente pelo hábito de fumar. Atualmente, a sigla DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica) traduz tanto o enfisema quanto a bronquite crônica, que podem se manifestar em conjunto ou separadamente. Considerado a principal causa da DPOC, o tabagismo é responsável por 90% dos casos de DPOC diagnosticados. No entanto, alguns outros fatores também predis põem a doença como exposição à poluição, produtos químicos, combustíveis domiciliares (carvão e lenha, por exemplo), além de fatores genéticos.

Sintomas

Entre os principais sintomas de DPOC estão tosse com produção de catarro, falta de ar e dificuldade de fazer exercícios. A dificuldade de respirar (dispnéia) é uma das maiores queixas dos pacientes, podendo variar de leve a intensa, pois dificulta a realização de atividades cotidianas, como trocar de roupa e tomar banho. Depressão e ansiedade também são comuns em pacientes com DPOC.

Perfil do Portador

Durante muito tempo, a DPOC era considerada uma doença predominantemente masculina, justamente por estar associada ao tabagismo, hábitos socialmente

"recriminado" entre as mulheres. As mudanças comportamentais ocorridas principalmente a partir dos anos 60 trouxeram uma mudança neste quadro. Hoje que constata que a mulher que começou a fumar há 20 ou 30 anos, até como forma de auto-afirmação social, agora é uma séria candidata a desenvolver a DPOC. Nas décadas de 60 a 80 os homens ainda fumavam mais que as mulheres e o reflexo pode ser visto agora. Segundo o Estudo PLATINO (Projeto Latino Americano para Investigação da Doença Obstrutiva Pulmonar), no Brasil a prevalência da DPOC entre as mulheres com mais de 40 anos é de 14% frente a 18% entre os homens.

A DPOC se manifesta em geral em pessoas com mais de 40 anos, principalmente fumantes e ex-fumantes. Devido ao caráter progressivo da DPOC, muitos pacientes só descobrem a doença na fase avançada. Por esse motivo, a DPOC pode se manifestar mesmo em quem já abandonou o cigarro.

Prevenção e Tratamento

Não é possível saber quem tem predisposição para desenvolver ou não a DPOC. Por isso, a melhor prevenção é, principalmente, não fumar. Apesar da DPOC não ter cura, existem hoje tratamentos farmacológicos capazes de ajudar a aliviar os sintomas e a controlar a DPOC. O objetivo é manter o paciente ativo por mais tempo, melhorar a tolerância a exercícios físicos, diminuir a frequência das exacerbações (crises) e contribuir para o aumento da qualidade de vida.

Diversos estudos têm demonstrado que o tratamento à base de brometo de tiotrópio reduz significativamente o número de exacerbações, bem como a qualidade de internações, além de diminuir a falta de ar e melhorar a qualidade de vida do paciente. O medica-

mento reduz o tônus da musculatura lisa e dilata as vias aéreas, resultando em função pulmonar superior e sustentada. Exercícios de reabilitação pulmonar e o uso de oxigênio inalável também fazem parte do tratamento.

Dados e Números

— Aproximadamente, 300 milhões de pessoas no mundo sofrem de DPOC (10% da população adulta).

— Nas duas últimas décadas, a DPOC apresentou um crescimento de 340%.

— A DPOC já é a quinta maior causa de morte no Brasil, com 39 mil óbitos por ano — mais de quatro brasileiros a cada hora.

— A doença afeta atualmente cerca de 5,5 milhões de brasileiros.

— O diagnóstico é feito por meio da espirometria — exame simples que se faz soprando em um aparelho que mede a capacidade pulmonar.

Cafeína auxilia processo de envelhecimento



O cafezinho de cada dia pode favorecer a saúde mental no processo de envelhecimento. Essa é a conclusão da primeira fase da pesquisa "A cafeína como estratégia de prevenção do declínio cognitivo no envelhecimento e em modelo experimental da Doença de Alzheimer", recém-publicada no Neurochemistry Internacional pela pesquisadora Lisiane Porciúncula, neurocientista do Departamento de Bioquímica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Pela primeira vez, foram observados animais desde a idade adulta até o envelhecimento, notando-se, ao longo de 12 meses de ingestão diária de cafeína, que os animais idosos permaneceram com o mesmo desempenho em uma tarefa de aprendizado e memória que os animais adultos.

"Num país em desenvolvimento e com o sistema de saúde como o nosso, e considerando que a população brasileira está envelhecendo pelo aumento da expectativa de vida, essa pesquisa auxilia no conhecimento de como um componente usual da dieta, a cafeína, pode ser benéfico para a saúde mental. Independentemente da classe social, o café está sempre presente na dieta das pessoas, seja em maior ou menor quantidade", declara a dra. Lisiane Porciúncula, lembrando que a cafeína também é usualmente consumida em chás, mate, chimarrão, chocolates e refrigerantes. A ingestão diária recomendada, considerando o consumo de café no Brasil, varia entre 150mg e 250mg, o que equivale a duas ou três xícaras de café normal.

Em relação à Doença de Alzheimer, degeneração cerebral caracterizada por perda de memória, demência e desorientação, foi observado que a cafeína previne a amnésia induzida pelo peptídeo (beta-amilóide) que se acumula ao redor dos neurônios na doença e também a perda de proteínas que fazem parte da sinapse induzida por esse peptídeo. "Estamos na reta final para publicarmos essa constatação ainda este ano", conta a dra. Lisiane Porciúncula. "Temos outro artigo, já publicado em 2003, relatando que a cafeína previne a morte de neurônios isolados por esse peptídeo", complementou.

O próximo passo é investigar alterações moleculares que possam justificar esse efeito da cafeína, estabelecendo a diferença de gêneros em humanos. Sabe-se que a substância atua mais efetivamente em mulheres do que em homens, e a dra. Lisiane deseja descobrir se a causa é hormonal. Além disso, a pesquisadora pretende estabelecer a dose recomendada de cafeína na dieta para gestantes, pois ainda existem médicos que desaconselham o consumo, principalmente nos três primeiros meses da gestação. O método, inédito, vai observar as funções do sistema nervoso central na formação do feto. As informações são do *Jornal do Brasil*.

Indicador de Saúde

Dra. Tatânia C. Lima Vieira
CRP 06/75098

Psicóloga e Sexóloga
Rua Abílio Coutinho, 231 - São Joaquim
Fones: 3702-1983 e 8129-2168

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510 conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e avaliação de marcapasso
Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Voluntários da Franca, 1950 s/ 10
Fone: 3702-7347

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011

Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

Talles Dave Lima
CRT 1689

Iridossomatologista/Homeopata
Iridologia diagnosticada com precisão através da Íris e tratamento especializado
Rua Abílio Coutinho, 231 - São Joaquim
Fones: 3702-1983/3702-3806 e 9101-1926

Tatiana Facciolo da Mota
CRN 3 - 19.893

Nutricionista
Reeducação Alimentar, especialista em obesidade e emagrecimento
Personal diet (domicílio) e Home Care
Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima
Fones: (16) 3721-0767/
3722-4974 e 8121-0804
E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Dra. Maísa de Oliveira Coelho
Nutricionista e

Personal Diet
CRN 3 - 19.892/P
Reeducação alimentar, Transtornos alimentares, Patologias, Adulto/Infantil, Estética e Gestantes
Avenida Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2500 Sala 110 - Edifício Chereguini
Fones: (16) 3722-8047 e 8176-0363

Doutrina

As vantagens da reconciliação

As palavras "reconciliação" e "conciliação" prendem-se ao mesmo étimo, ambas, como substantivos femininos, significam "estabelecer a paz entre duas pessoas". O tema, em epígrafe, pode levar-nos à uma dupla hermenêutica, a saber: na esfera jurídica, devemos louvar o artigo 448 do Código de Processo Civil que, cautelosamente, aconselha os litigantes à conciliação prévia. Diz, claramente, aconselha os litigantes à conciliação prévia. Diz, claramente, o aludido artigo: Antes de iniciar a instrução, o juiz tentará conciliar as partes, chegando a acordo, o juiz mandará tomá-lo por termo. Temos conhecimento do plano de conciliação que já está vigorando no Tribunal de Justiça de São Paulo. Aludido plano foi regulamentado pelo Provimento n.º 783/02. O trabalho dos conciliadores é de caráter gratuito.

Podemos dizer que a conciliação, perante o nosso Tribunal de Justiça de São Paulo, é um meio de solução de litígios que aguardam distribuição, mediante acordo submetido à homologação do Presidente do Tribunal. O objetivo é de acabar com a morosidade da Justiça e de estabelecer a paz entre os litigantes.

Estas orientações procederiam de um simples advogado; doravante vamos falar como advogado-espírita. Vejamos no capítulo X, n.º 5, a sublime mensagem do nosso Mestre Jesus:

Concerta-te, sem demora, com o teu adversário, enquanto estás posto a caminho com ele.

Mateus - v. 25:26

Nosso Mestre Jesus recomendou-nos a reconciliação com os nossos inimigos. Tão importante a recomendação do Mestre, que o nosso Kardec a

estampou, com evidência, no seu livro notável, O Evangelho Segundo o Espiritismo. Assim sendo, indubitavelmente, só podemos lucrar com a reconciliação. Do ponto de vista material, aplainaremos os nossos caminhos; evitaremos inimizades que, às vezes, podem transcender as campas solitárias. E, sabemos que nossos inimigos desencarnados são mais perigosos que os encarnados. Nossos inimigos desencarnados que poderão levar aos sombrios calabouços das perturbações. Por isso mesmo, temos que tomar cuidado. Não devemos perder a oportunidade para a reconciliação. Ela é a porta estreita pela qual devemos passar, sem demora. Através da reconciliação, caminharemos mais tranquilos e mais felizes.

A reconciliação é uma porta divina que se abre, possibilitando-nos o ingresso na sublime esfera da paz. Deixemos o nosso orgulho de lado, sejamos humildes, procuremos estender as nossas mãos aos nossos desafetos. Se eles nos corresponderem, "tudo bem, nota dez", caso se recusem a nos estender as mãos, caminharemos, assim, com as nossas consciências tranquilas.

Gravemos em nossas mentes a lição do nosso Mestre Kardec:

Quando Jesus recomendou a reconciliação o mais depressa possível com os nossos adversários, não é apenas com o fito de apaziguar discórdias durante a existência atual, mas ainda com o propósito de evitar que se perpetuem em existências futuras.

Domério de Oliveira

Livro: O melhor de Domério de Oliveira

AMIGO

Tudo te será dado se souberes imaginar com clareza e constância aquilo que desejar. Se não obténs o que pedes, é porque não sabes o que pedes. Aprende a cultivar uma imaginação positiva, para benefício teu e de todas as criaturas. Grava em tua memória que a imaginação positiva, para benefício teu e de todas as criaturas. Grava em tua memória que a imaginação é uma força poderosa.

Ruínas, fracassos, enfermidades e humilhações que te aborrecem foram atraídos por teus pensamentos negativos. Procura descobrir o lado bom de todas as coisas, em ti e em teus próprios inimigos! Segue avante irmão, o temor, o ódio, a vaidade, o orgulho, a inveja, o egoísmo e a luxúria, são pensamentos negativos, culpados da tua derrota. Se digno de ti mesmo e repele-os para sempre, a fim de vences na vida, uma mente positiva só irradia amor, confiança, paz, segurança, saúde, tolerância, caridade, agrado, serenidade e abundância.

Só isso vence na vida. Aprende a ser positivo e a felicidade virá ao teu encontro.

Nunca faças a outrem o que não desejas a ti próprio, porque, se é verdade que podes pensar positiva e negativamente, também é certo que o que desejares ao teu próximo receberás em dobro.

Formaste no passado, imagens negativas, que se materializaram e agora se perseguem. Pois bem, a arte de destruí-las está em cultivares unicamente bons pensamentos. Experimente e verá!

Os pensamentos bons modificam a tua saúde, teu ambiente e a tua vida.

Se queres melhorar de sorte, melhora também os teus pensamentos pensando unicamente no bem.

Ana Conforto

*Extraído do Jornal: Harmonia
Fraternidade Francisco de Assis*



Filho do homem e o filho de Deus

Frequentemente, Jesus é designado na Bíblia, inclusive por Ele próprio, como o Filho do Homem e O Filho de Deus.

Os teósofos neoplatônicos Plotino, Amônio Sacha e Porfírio e os esotéricos consideram como sendo um filho do homem o indivíduo já liberto das reencarnações, isto é, um filho do homem por excelência. E na Bíblia, essa expressão pode ter vários significados: filho de Adão ou homem (Daniel 8,17); um ser insignificante diante de Deus: "...o filho do homem, esse verme" (Jó 25, 6; e Salmo 8,4); na boca de Jesus, ela aparece como sendo "eu" (primeira pessoa do singular): "... O Filho do Homem não tem

(eu não tenho) onde repousar a cabeça" (São Mateus 8,20); e há O Filho do Homem messiânico e apocalíptico (Daniel 7,13; Marcos 8,38; Mateus 16,27; e Lucas 9,26).

Mas para os pesquisadores do "Seminário de Jesus" ("The Five Gospels", pág. 77), essas expressões foram colocadas na boca de Jesus pelos escritores hagiógrafos, e elas teriam origem em O Filho do Homem que consta do Velho Testamento (Daniel 7,13).

E para Neil Douglas-Klotz, Ph.D., "O Evangelho Segundo Jesus Aramaico — Compreendendo Sua Mensagem Espiritual" —, pág.199, não é garantido que essa expressão de Daniel seja anterior aos Evangelhos. Para saber mais sobre esse assunto e

outros, recomendamos "Entrevistas com Jesus", de José Pinheiro de Souza.

E quanto à expressão O Filho de Deus, na boca do próprio Jesus, ela só aparece no Evangelho de João. E quando Lhe perguntaram se Ele era O Filho de Deus (Mateus 26,63), Ele deu uma resposta ambígua, e parecia se referir à já citada frase de Daniel (Daniel 7,13). E é errado interpretar esse título de O Filho de Deus como sendo Jesus filho único de Deus, pois Ele mesmo ensinou que todos somos filhos de Deus.

A confusa doutrina da Trindade, que considera Jesus como Filho único de Deus, só foi promulgada no 4º século, portanto, depois de terem sido escritos os Evangelhos, aos quais, porém, ela foi acrescentada. A História é escrita pelos vencedores, mas em filosofia e teologia, os derrotados, que têm como armas a ciência e a razão, reescrevem-na!

José Reis Chaves

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Para facilitar uma visão mais clara do mecanismo da encarnação, bem como de todos os fenômenos espirituais, inicialmente faz-se necessário reportar ao estudo do corpo espiritual.

Quando as entidades espirituais se nos tornam visíveis, seja pela simples vidência mediúnica, seja pelo fenômeno da materialização ectoplasmática, observamos que elas possuem um corpo semelhante ao nosso corpo físico. Aliás os espíritos dizem que nós é que possuímos um corpo semelhante ao deles.

No fenômeno da materialização, tão estudado pelo famoso físico inglês William Crookes e pelo Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia, Charles Richet, os Espíritos tornam-se visíveis e palpáveis a todos os presentes à sessão de estudos. São percebidos e tocados nos seus corpos espirituais.

Inegável é, sem dúvida, que existem algures fraudes conscientes e inconscientes; no entanto, a grande frequência dos fenômenos, bem como o elevado nível cultural e ético das pessoas seriamente envolvidas em determinados casos atestam a sua realidade.

Embora a essência espiritual não tenha forma, pois é o princípio inteligente, os Espíritos possuem um corpo espiritual anatomicamente definido e com uma fisiologia própria da dimensão extrafísica.

Nos planos espirituais, temos notícia, por inúmeros médiuns confiáveis como Francisco Cândido Xavier (Chico) e Divaldo Pereira Franco, sobre a maravilhosa organização das comunidades sociais que os espíritos constituem, às vezes assemelhadas às terrestres.

A energia cósmica universal, ou fluído cósmico, que banha ou permeia todo o universo é a matéria-prima que o comando mental dos Espíritos utiliza para a constituição dos objetos por eles manuseados. A este respeito, encontramos informações mais detalhadas reunidas por Kardec em "O Livro dos Médiuns", no capítulo — Do Laboratório do Mundo Invisível. O corpo dos Espíritos, já mencionado pelo apóstolo Paulo e conhecido nas diversas religiões com os mais diferentes nomes, tais

Saúde e anatonía do corpo espiritual

Ricardo Di Bernardi

como perispírito, corpo astral, psicossoma e outros, é também matéria.

O perispírito é constituído de um tipo especial de matéria derivada do fluído cósmico universal. Assim nos informam as entidades espirituais.

O corpo espiritual apresenta-se moldável conforme as emoções mentais do Espírito. Cada Espírito apresenta seu perispírito com aspecto correspondente ao seu estado psíquico. A maior elevação intelecto-moral vai determinar como consequência uma subtilização do próprio corpo espiritual.

Em contrapartida, os Espíritos cujas vibrações mentais são inferiores determinam, inconscientemente, que o seu corpo espiritual se apresente mais denso, opaco e obscurecido, não tendo a irradiação luminosa dos primeiros.

Conforme se tem notícia, através de inúmeros autores espirituais, o perispírito apresenta-se estruturado por aparelhos ou sistemas que se constituem de órgãos; estes órgãos são formados por tecidos que, por sua vez, são constituídos por células.

Segundo referências encontradas nas obras de Gustavo Geley e Jorge Andréa, as células de corpo espiritual, em nível mais profundo, são estruturadas por moléculas que se constituem por átomos. Os átomos do perispírito são formados por elementos químicos nossos conhecidos, além de outros desconhecidos do homem encarnado. Elementos aquém do hidrogênio e além do urânio, que na Terra representam os limites da matéria atômica conhecida.

Os átomos e moléculas que constituem as células do perispírito possuem uma energia cinética própria que é a força determinante da sua vibração constante. Quanto mais evoluída a entidade espiritual, maior a velocidade com que vibram os átomos do perispírito.

Da mesma forma, conforme o adiantamento moral do Espírito, maior o afastamento entre as moléculas que compõem o perispírito pela sua vibração, daí a menor densidade de seu corpo espiritual.

Uma analogia: a água em estado

líquido quando fervida transforma-se em vapor pela maior energia cinética de suas moléculas, determinando um afastamento entre elas decorrente da vibração mais intensa que passam a ter. Neste exemplo simples podemos mentalizar o porque da leveza do corpo espiritual das entidades cujo padrão vibratório é mais elevado.

No livro "Mecanismos da Mediunidade", de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, encontramos elementos complementares sobre esta informação.

Espíritos de alta hierarquia moral possuem vibrações de alta-frequência, ou seja, as ondas que emitem ou irradiam são "finas" ou de pequeno comprimento de onda. As energias emanadas pelas vibrações das moléculas perispirituais traduzem-se também por uma irradiação luminosa com cores típicas.

Os Espíritos são vistos pelos videntes ou descritos nas obras psicografadas emitindo cores e tons bastante peculiares ao seu grau de adiantamento.

Quanto mais primitiva for a entidade espiritual, mais escuros os tons das cores e mais opacos se apresentam. À medida que galgam degraus mais elevados na escada do progresso, passam a emitir uma luminosidade, pela postura mental adotada, decorrente de situações momentâneas, as vibrações aceleram-se ou desaceleram-se, determinando modificações na estrutura do corpo espiritual, e todo o conjunto se altera.

Exemplos práticos de modificações

- *A evolução para Deus pode ser comparada a uma viagem divina. O bem constitui sinal de passagem livre para os cimos da Vida Superior, enquanto que o mal significa sentença de interdição, constringendo-nos a paradas mais ou menos difíceis de reajuste.*

André Luiz (Chico Xavier) — Ação e Reação - FEB

- *Não há maior prazer que o de encontrar um velho amigo, exceto o de fazer um novo — Rudyard Kipling*

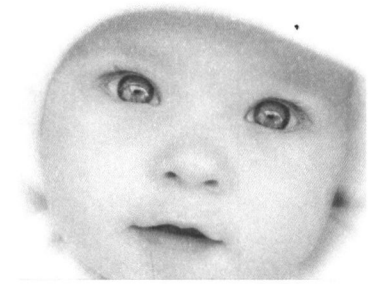


ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS
Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro



Crianças no Além

“morte”, bem como a possibilidade de intercâmbio com aqueles que tenham se despojado prematuramente de suas roupagens carnisais.

Iniciando nossa explanação a respeito do tema, citemos a questão 381, de O Livro dos Espíritos, em que Kardec assim indagava:

Por morte da criança, readquire o Espírito, imediatamente, o seu precedente vigor?

Ao que responderam os Espíritos:

“Assim tem que ser, pois que se vê desembaraçado de seu invólucro corporal. Entretanto, não readquire a anterior lucidez, senão quando se tenha completamente separado daquele envoltório, isto é, quando mais nenhum laço exista entre ele e o corpo.”

Ocorre que esse desligamento será tanto mais rápido quanto mais elevado for o grau evolutivo do Espírito em questão. Vejamos alguns exemplos:

Na quarta obra basilar da Codificação, O Céu e O Inferno, publicada pela primeira vez em 1865, temos, precisamente na segunda parte, capítulo VIII, a oportunidade de analisar uma comunicação de alto teor filosófico, que revela a rápida emancipação do Espírito Marcel, desencarnado alguns meses antes, aproximadamente aos oito anos de idade, após atroz sofrimentos que ele havia superado de maneira exemplar.

Anos mais tarde, já no Brasil, um triste episódio

marcaria sensivelmente a vida do casal Francisco e Terezinha Cruaães.

Foi em tarde ensolarada, numa fazenda do interior de São Paulo, quando a pequena Fernanda Cruaães, de apenas quatro anos de idade, caía do trator em que se encontrava, vindo a desencarnar em 08 de agosto de 1981. Menos de doze meses após o ocorrido, exatamente em 30 de julho de 1982, Fernanda se manifestava através da mediunidade segura de Francisco Cândido Xavier, em comunicação reproduzida na obra “Estamos no Além”, solicitando aos seus pais que não se entregassem tanto ao desespero, como freqüentemente vinham fazendo, posto que todas aquelas sensações de sofrimento lhe eram integralmente transmitidas. Declarava, ainda, que sua avó Jenny, também desencarnada, conduzia-lhe as mãos durante a comunicação, pois que ela se ressentia da dificuldade de “não saber escrever”, revelando um condicionamento psíquico comumente observado na maioria dos espíritos precocemente desencarnados, sem prejuízo, porém, da consistência de sua mensagem, que acusava uma situação evolutiva satisfatória.

Também pode se dar, ainda que raramente, encontrarmos “crianças” em funções espirituais de grande relevância, conforme relatado por Rafael Ranieri em sua obra Materializações Luminosas, em que ele discorre sobre diversas reuniões de materialização de espíritos em que tomou parte, inclusive com a presença de Chico Xavier.

Naquelas memoráveis sessões, o Espírito Araci, Guia Espiritual do conceituado médium Francisco Peixoto Lins (Peixotinho), tangibilizava-se sob a aparência de uma criança de aproximadamente três anos

de idade. Assim também, para sua surpresa e satisfação, descobre que a dirigente espiritual daqueles trabalhos de alta importância era exatamente sua filha Heleninha, desencarnada quando contava apenas um ano e oito meses. Por vezes, ela se apresentava na forma infantil; noutras ocasiões, mostrava-se sob aparência adotada em encarnação pregressa, demonstrando grande domínio sobre seu perispírito.

Informações igualmente preciosas nos deu André Luiz, em sua obra intitulada Entre a Terra e o Céu, psicografada por Francisco Cândido Xavier.

Conta-nos ele que, em determinado momento no plano espiritual, passa a ouvir uma suave melodia; ao se aproximar, percebe que a música era entoada por um coro de crianças felizes e sorridentes, em meio a paisagens de rara beleza. Ele se encontrava no Lar da Bênção — um misto de escola de preparação para a maternidade e abrigo para espíritos que haviam desencarnado na infância. Alguns deles, naquele exato momento, recebiam a visita de suas mães, ainda encarnadas, que para lá se deslocavam por ocasião do sono físico. André Luiz, então, fascinado com o que via, questiona se haveria ali cursos primários de alfabetização; ao que a dirigente daquele educandário responde afirmativamente, pois que se tratava de um verdadeiro estabelecimento de ensino no além, que abrigava, à época, cerca de dois mil espíritos desencarnados em tenra idade, que lá permaneciam até reunir condições para retornar ao plano físico, o que se dava, na maioria das vezes, antes que o Espírito retomasse sua compleição adulta.

Surge, então, a instigante questão do “crescimento das crianças no plano espiritual”, que estará intimamente atrelada à retomada de consciência por parte do Espírito desencarnado, o que lhe permitirá plasmar as modificações necessárias em seu corpo fluídico.

Exemplo disso encontramos novamente na obra “Estamos no Além”, através do relato mediúnico de Sandra Regina Camargo; desencarnada aos nove anos de idade, após ter padecido durante três anos em virtude de pertinaz leucemia. Menos de quatro anos após seu desencarne, na noite de 17 de janeiro de 1981, ela se comunicaria com seus entes queridos, através de Chico Xavier, declarando: “saibam também que cresci. Isso aconteceu na medida de meu desejo de me fazer pessoa grande...”.

Assim também se deu com Upton, desencarnado com apenas três meses de vida. Em carta psicografada por Chico Xavier, e publicada na obra Reencontros, demonstrava ter recobrado sua maturidade espiritual em poucos anos de regresso à Vida Maior.

Há, portanto, espíritos que, tendo desencarnado na infância, em retorno ao plano espiritual reassumem em curtíssimo prazo a forma adulta que tinham antes de reencarnar, ou, ainda, outra apresentação perispiritual que lhes convenha, sempre de acordo com suas potencialidades anímicas.

Entretanto, o Espírito André Luiz, ainda na obra Entre a Terra e o Céu, nos afirma que essas são exceções, pois que a maioria dos seres que estagiam no planeta Terra necessitam de longo espaço de tempo e total amparo da Espiritualidade para se desvencilharem dos impositivos da forma infantil, a que se encontram mentalmente fixados. Ademais, são em grande número aqueles que, ao desencarnarem precocemente, adentram o plano espiritual em extremo desequilíbrio, razão pela qual são recolhidos em alas isoladas, com o fito de receberem cuidados especiais.

Certamente que a temática não se esgota neste breve estudo, todavia, desde já podemos concluir, mais uma vez, que o Espiritismo é, irrefutavelmente, o Consolador prometido por Jesus, por nos brindar com a realidade da sobrevivência da alma, notadamente em relação àqueles que retornaram às esferas espirituais quando ainda ensaiavam seus primeiros passos no mundo.

José Marcelo Gonçalves Coelho
Jornal O Mensageiro

A palavra e o coração

O Ensino de Jesus, contido no Cap. XV dos registros evangélicos de Mateus, onde o Mestre afirma: - “Não é o que entra na boca que macula o homem: o que sai da boca do homem é o que o macula” — estimula-nos a judiciosas reflexões.

O alimento material nos define as preferências do apetite, enquanto a palavra falada nos identifica a sintonia moral.

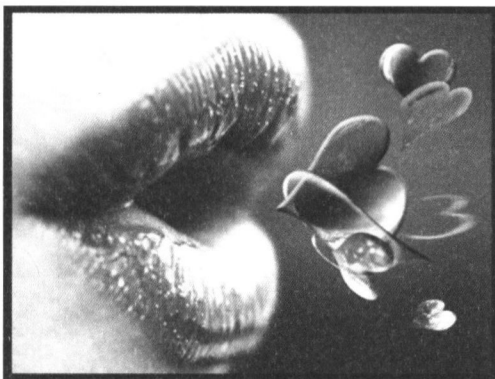
Imprescindível, pois, cultivarmos os pensamentos sadios, a fim de que nosso verbo, identificado com o Bem e a Luz, difunda esperança e paz, amor e renovação.

A palavra mal conduzida pode acionar dispositivos de sombra e destruição. Um minuto de irreflexão pode gerar séculos de sofrimentos.

A palavra bem orientada impulsiona, reergue, entusiasma, incentiva, une, edifica...

O verbo mal dirigido desequilibra, atordoa, agride, ensombra, desorganiza, destrói...

Se o que sai da boca procede do coração, segundo a afirmativa evangélica, policiemos nosso íntimo, de modo que a nossa língua venha a refletir



conteúdos benéficos de nossa renovação interior.

A Doutrina Espírita aí está, revivendo o Cristianismo nos tempos atuais, a fornecer-nos elementos capazes de auxiliá-nos quanto à permanência nos caminhos da renovação moral e do equilíbrio interior.

Fujamos da má palavra.

Que o mal não nos estimule

à conversação descaridosa ou sombria, pessimista ou permissiva, perturbadora ou cruel.

Vigiemos nossa palavra, policiemos os pensamentos, resguardemos o coração.

A pretexto de esclarecer, fujamos de maldizer, e com a desculpa de orientar, evitemos denegrir.

Se já nos associamos ao ideal cristão, é oportuno ajuizar que o objetivo da religião é conduzir o homem ao Pai-Criador.

E não podemos encontrar esses abençoados caminho, rumo aos altiplanos da Vida, se bloqueamos as estradas do coração com os pedrouços da má palavra.

Por isso a ênfase evangélica adverte-nos a contento — “o que sai da boca é que o macula”.

Pedro da Rocha Costa (médium)
Maria de Lourdes Cordeiro da Silva (espírito)

Luz para todos

O Espiritismo, como doutrina progressiva, não pode de forma alguma se esconder, com receio de sua divulgação.

Muitos pensam que a doutrina tem por finalidade apenas servir de CONSOLO para os carentes, os sofredores e os que freqüentam as Casas Espíritas. Ledo engano. A codificação do Espiritismo, pelo eminente professor e apóstolo Hipolite Leon Denizar Rivail, não teve por meta apenas a CONSOLAÇÃO dos sofredores, mas sim a orientação de toda a humanidade, mergulhada num plano de provas e expiação, visando o preparo do Espírito para a sua evolução e progresso cultural e moral. É uma doutrina libertadora.

Assim, "os princípios espíritas não são endereçados à segregação para uso exclusivo daqueles irmãos que carregam provas visíveis no plano material", ensina-nos o Espírito Emmanuel.

Acrescenta Emmanuel: "a mensagem espírita, vinda da Vida Maior, tem significação mais imediata em auxílio a quantos se vejam no mundo em dificuldades abertas, seja no chão das exigências primárias da natureza ou na sombra das grandes tribulações em que a inconformidade os compele a se tornarem francamente infelizes".

De outro modo, o Espiritismo estaria deixando ao léu da sorte aqueles tantos companheiros que se encontram em outros setores ou situações.

O Espiritismo é um processo de integração do homem no mundo. Não é uma rota de fuga. Todas as formas de isolamento social e de segregação religiosa são condenados pela doutrina, escreve o filósofo José Herculano Pires, no livro "Na Era do Espírito".

Alguns críticos do espiritismo chegam a dizer, por evidente desconhecimento do que significa esta doutrina, que o diálogo com os desencarnados, enfatizado pelos espíritas, pode representar uma forma de escapismo dos problemas do mundo e da vida. Na mensagem intitulada "O homem no mundo", constante do capítulo XVII de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, um amigo espiritual ponderou: "não penseis que, ao vos exortar a prece e a evocação mental, queiramos levar-vos a viver uma vida mística que vos mantenha fora das leis da sociedade. Não. Vivei com os homens do vosso tempo, como devem viver os homens. Sacrificai-vos às necessidades e até mesmo às frivolidades de cada dia, mas fazei-o com o sentimento de pureza que as possa purificar". E no capítulo "A Lei das Sociedades", de *O livro dos Espíritos*, a afirmação é taxativa: "Os homens são feitos para viver em sociedade".

Assim, a doutrina espírita nos ensina que devemos nos servir de todos os meios, os mais eficientes possíveis, para divulgar e também vivenciar os ensinamentos dos Espíritos, pois foi Jesus quem exortou que não devemos esconder a lâmpada embaixo da cama, mas colocá-la no alto, para que ilumine a todos.

O Espiritismo é a Nova Revelação que, no tempo certo, veio trazer aos homens as recordações dos ensinamentos de Jesus. Chegou para ensinar coisas novas que consolam e orientam a todos os de "boa vontade", no caminho para as renovações necessárias.

Edo Mariani

Dificuldades a superar no ano novo

1 – Fala-se que estamos na Terra para sofrer, enfrentando ofensas, incompreensões, agressões e que não devemos reagir, nem guardar mágoas... Qual a receita?

Depende do estágio em que nos encontramos. Se for o da taba, será difícil conter o impulso de reagir na proporção dos estímulos recebidos, em termos de ele verá do que sou capaz! Conquistaremos a civilização quando estivermos tão empenhados na pertinência do Evangelho, que jamais nos irritaremos com as impertinências alheias.

2 – Como agir diante de colegas de serviço que caçam de minha condição de espírita?

Agradeça a Deus pela suavidade do testemunho a que é convocado. No passado costumavam queimar os cristãos ou transformá-los em objeto de caça para feras famintas. Eles submetiam-se ao martírio entoando hinos de louvor a Jesus. Você não precisa chegar a tanto. Apenas sorria. Se não reagir negativamente seus colegas perderão a motivação.

3 – Há cinco anos frequento o Espiritismo. Sou médium, e ainda não consegui ser uma espírita caridosa. Sempre que penso em fazer algo, dá errado. É problema material ou espiritual?

É problema de orientação. O exercício da caridade não pede lugar, tempo, espaço, circunstância... Não é um comportamento para determinada situação, mas uma atitude perante a vida. Assim, nas vinte e quatro horas do dia somos convocados ao seu exercício, na ajuda à família, ao necessitado, à comunidade... Na medida em que nos imbuímos desse propósito e o colocamos em prática, multiplicam-se as possibilidades de sermos caridosos, até mesmo em iniciativas singelas como a remoção de uma pedra na via pública, passível de provocar acidentes.

4 – Às vezes penso em me vingar de pessoas que me fazem mal, mas me seguro. Mesmo assim cometo grave pecado só em pensar?

Considerando com Jesus que o pecado mora na intenção, se você pensa em revidar, está enquadado. Menos mal se consegue conter-se. Melhor ainda se não se aborrecer, considerando que prejuízos morais e materiais de que sejamos vítimas, acabam por nos fazer bem. Testam nossas aquisições morais do presente; resgatam nossos débitos do pretérito.

5 – Estou tentando mudar o meu modo de viver. Tenho conseguido algum progresso. Deixei de falar palavrões, evito o mau humor, e não retruco quando me incomodam, mas às vezes sin-

to imensa tristeza, choro muito; depois passa. O que é isso?

É o homem velho reclamando, sob inspiração de seus amigos espirituais, obsessores que exploram suas mazelas e que não querem perder o domínio que exercem sobre você. Batalham para não ficar sem seu instrumento. Insista no caminho escolhido. Eles acabarão desistindo e você terá uma vida mais tranquila e feliz.

6 – O tipo de vida que levamos é predeterminado? A minha é uma droga.

Depende do que você pretende ao falar em droga. Se for remédio, nossa vida geralmente é, sim, uma droga. Dificuldades, dissabores, problemas variados que enfrentamos na Terra, são remédios abençoados que nos curam as mazelas do egoísmo, aproximando-nos de Deus. Se você usa o termo no sentido pejorativo, de experiência ruim, é um usuário de sentimentos negativos. Experimente desintoxicantes como otimismo e bom ânimo, com uma pitada de Evangelho.

7 – "Errar é humano, insistir no erro é burrice" – diz o velho ditado. Por que, mesmo sabendo que algo é errado, reincidimos? Como fazer para que isso não aconteça?

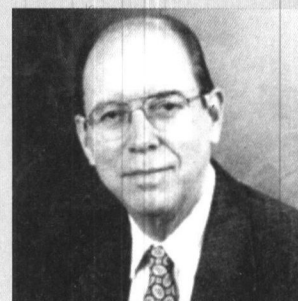
É que ainda estamos mais próximo das bestas, distantes dos anjos. Daí o fato de empacarmos com frequência, nos caminhos de nossa renovação, em reiterados enganos. Por isso, Paulo proclamava (Rm, 7:19): Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Não obstante, aprendemos com o Espiritismo ser imperioso que lutemos contra nossas tendências, fazendo prevalecer o Bem, antes que venham os esporões da "Dor" para nos desempacar.

8 – Embora estudando o Espiritismo, não consigo vencer minhas angústias. Trago marcas profundas. Fui muito magoada no passado por pessoas de meu relacionamento. Por que isso acontece?

Cultivar o passado é revivê-lo a cada momento. Você está agindo como alguém que impede a cicatrização de um ferimento, aplicando-lhe ácido, diariamente. Quando deixar de ter pena de si mesma e viver o presente, sepultando o passado, ficará bem.

Richard Simonetti

Extraído da Revista RIE de janeiro/09



Homens de bem, de boa e forte vontade, uni-vos para continuarem em grandes proporções a obra de propagação da caridade. Tereis a recompensa dessa virtude com seu próprio exercício. Não há alegria espiritual que ela não dê, já na vida presente. Sede unidos; amai-vos uns aos outros conforme os preceitos do Cristo.

São Vicente de Paulo. Paris, 1858. ESE

Allan Kardec - Editora EME

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927.

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

Cep. 14401-080

Fones (16) 2103-3000

(16) 2103-3049

Fax (16) 2103-3002

www.kardec.org.br

Impresso Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

editora@kardec.org.br

Número 2043 . Fevereiro 2009 . Ano LXXXII

Franca-SP — Brasil

O perdão e suas consequências

Quando o Cristo disse: *Pai, perdoai-os pois eles não sabem o que fazem*, Ele deixou bem claro que o perdão exige renúncia, clareza de ideias e coragem moral.

Leia matéria de Joel Barbosa Oliveira à página 3 do Suplemento e saiba quais são as duas maneiras de se perdoar, como nos ensina o Evangelho



Leia matéria de Silvana Prado:

Não só espere pelo melhor; faça o melhor acontecer! — Página 5

Visão espírita dos sonhos



É possível determinar relações precisas entre essas percepções e os aspectos da realidade ordinária? Como analisar esse psiquismo noturno?
Página 6

Entrevistando André Luiz sobre a Vida no Espaço

Entrevista do Espírito André Luiz, concedida ao diretor do Anuário Espírita para a edição de 1964, com perguntas formuladas através dos médiuns Waldo Vieira e Chico Xavier — Leia à página 12

Leia nesta edição:

<i>Carnaval, por trás da festa.....</i>	<i>2</i>
<i>Razão e religião.....</i>	<i>3</i>
<i>Entre Eloás e Lindembergs.....</i>	<i>4</i>
<i>Desigualdade das aptidões.....</i>	<i>5</i>
<i>Médiuns enfermos.....</i>	<i>7</i>
<i>Seção Saúde.....</i>	<i>8</i>
<i>Homens espelhos.....</i>	<i>9</i>
<i>A lágrima de Chico.....</i>	<i>10</i>
<i>Vingança ou perdão?.....</i>	<i>11</i>
<i>Esquecimento do passado.....</i>	<i>Suplemento</i>
<i>Nosso Jornal.....</i>	<i>Suplemento</i>
<i>Convocação para Assembléia.....</i>	<i>Suplemento</i>
<i>Página Infantil.....</i>	<i>Suplemento</i>
<i>e muito mais...</i>	

Leia na página 9:

A sede própria da USE/Franca
e
Palestras e Seminários realizados pela USE

Seja um colaborador da Fundação Espírita Allan Kardec.
Visite nosso site: www.kardec.org.br e saiba como ajudar fazendo doações ou assinando nosso Jornal

Editorial O Jornal A Nova Era em 2009

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927.

Durante o último ano, a atual Diretoria da FEAK, procurou melhorar a qualidade gráfica e editorial do nosso Jornal, aumentando o contato com nossos Colaboradores, no sentido de diversificar as matérias, colocando em prática as sugestões recebidas, selecionando os artigos, sempre com o objetivo de melhor informar e divulgar a doutrina espírita, com a maior seriedade e objetividade. No conjunto das atividades da Fundação, o DAE (Departa-

mento de Assistência Espiritual), tem nos auxiliado diariamente dentro da Instituição, proporcionando um ambiente fraterno, de muita paz e harmonia no ambiente de trabalho.

Estes voluntários têm, também, colaborado decisivamente na elaboração do Jornal e na venda de livros.

Consideramos, de fundamental importância, que em 2009, todos continuem com a mesma dedicação e participação para o fortalecimento cada vez mais do nosso Jornal, seja no envio de artigos, sugestões, na venda de novas assinaturas e convite a novos patrocinadores/assinantes, pois, consideramos, ainda, muito pequeno o número de assinantes, diante da grande comunidade espírita de nossa cidade e região, principalmente, se considerarmos que somos uma referência em nosso País.

Wanderley Cintra Ferreira

Por trás da festa...

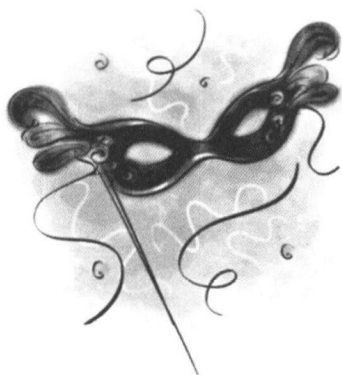
Boletim SEI

Fevereiro, carnaval novamente se aproxima, e por trás do divertimento aparente, das fantasias faustosas e dos sorrisos estampados nos rostos, como costumeiramente mostra a imprensa nesses dias, há que se considerar, no entanto, os preocupantes números do espetáculo, habitualmente regado a álcool, com muitas brigas, assaltos, homicídios, acidentes automobilísticos, tudo isso em quantidade significativamente maior do que o registrado ao longo de todo o ano, sem falar ainda que nos grandes centros as mais expressivas festividades do carnaval são, não raro, patrocinadas com recursos de origem duvidosa.

Do outro lado, no entanto, instituições religiosas, que antes permaneciam praticamente em inatividade nesses dias, já começaram a se movimentar, arregimentando, praticamente em cristãos, por meio de estudos e confraternização, um número crescente de pessoas que querem fugir do ruído e da agitação do carnaval, em busca de equilíbrio e paz. Entre esses estão os espíritas, que, mais que todos, possuem, na literatura a seu dispor, farto material para tirarem conclusões bem claras sobre a Festa de Momo.

Conta Chico que quando tinha 15 anos e ainda não possuía o conhecimento espírita, sofria em demasia com as influências espirituais e que, em certa ocasião, seus problemas se agravaram, foi justamente na época de carnaval. Somente na quarta-feira de Cinzas viria a encontrar melhoras.

"Guardei aquela observação, e quando o Espiritismo já havia aparecido como Luz nas sombras do meu caminho, então perguntei a um Ami-



go Espiritual a razão daquele caso. E ele me explicou que aquele agravo de meus padecimentos com influências espirituais deprimentes tinha causa no seguinte: é que na pequena cidade onde reencarnei nesta existência (Pedro Leopoldo), havia somente um Templo de atividades cristãs e, durante o carnaval, esse Templo havia cerrado as portas para não se contaminar com as vibrações dos foliões, dos amigos do carnaval. De modo que, como o Templo havia fechado as portas, a cidade estava como que desprovida do socorro da oração e as forças espirituais perturbadoras como que se assanharam, como que se libertaram com mais intensidade e as criaturas que estavam com faculdades mediúnicas sem a educação necessária, sofriam naturalmente os efeitos daquele abandono da oração" — disse Chico.

Em 1939, Emmanuel, seu mentor espiritual, daria novas informações a esse respeito, quando ditou a Chico a página intitulada "Sobre o carnaval". Nela, esclarece que nesses dias de indisciplina sentimental há largo acesso das forças da treva aos corações e que, por conta disso, às vezes, toda uma existência não basta para que a criatura realize os reparos precisos de uma hora de insânia e de esquecimento do dever.

E conclui Emmanuel: "é incontestável que a sociedade pode, com o seu livre-arbítrio coletivo, exibir superfluidades e luxos nababescos, mas, enquanto houver um mendigo abandonado junto de seu festígio e de sua grandeza, ela só poderá fornecer com isso um eloquente atestado de sua miséria moral."

LANÇAMENTO

Será lançado pela Editora A Nova Era nesse mês de fevereiro,



o livro: *Bússola da Esperança*, pelo Espírito de Padre Vitor e psicografia de Allan Kardec de Moraes.

Leia abaixo, um dos capítulos dessa maravilhosa obra:

Buscando a Liberdade

"O amor é a fonte cristalina que brota no seio de Deus para acalantar o homem que cheio de esperança busca a verdade como o caminho para sua jornada espiritual.

Somos uma centelha divina que na busca da amplidão do céu desconhecido tateia ainda nas sombras do próprio ser.

Quando a luz brotar no horizonte da sabedoria e o panorama divino formar a amplidão que o ser humano procura, vislumbrando o verdadeiro amor que existe no seu íntimo, tudo se tornará mais claro, transformando os pontos obscuros em fonte de entendimento, amor e sabedoria.

Quanto sofrimento a criatura humana atravessa ao longo do caminho de crescimento espiritual, ignorando que amar é viver e que viver é amar! Quando do despertar da ignorância para a sabedoria, do ódio para o amor, a criatura passa a vivenciar um conflito dentro de si mesma e a prece ativa será um grande suporte para o equilíbrio espiritual, promovendo-a no trabalho de maior responsabilidade, harmonizando-se.

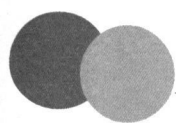
No passado, vivíamos em busca da liberdade! Hoje, temos muita liberdade e não sabemos o que fazer com ela!

A criatura humana, ávida de esperança em um mundo melhor, busca a qualquer custo preencher esta lacuna que a oprime, em situações que o mundo oferece, enchendo-lhes os olhos e não o coração. A partir daí, assume compromissos que, ao invés de torná-la livre, a prende em suas próprias teias, fazendo de sua vida um emaranhado de que para se libertar se estende a séculos afora.

Deixem que a luz do Cristianismo Redivivo possa penetrar em suas vidas, observando os ensinamentos de Jesus, que nos conclama a amar, instruir e reconciliar com os adversários antes de ofertar nossa oferenda a Deus.

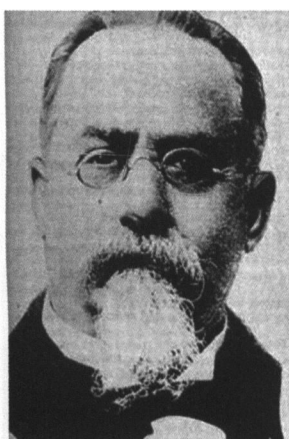
Amai-vos uns aos outros e o mundo que é o vosso habitat se tornará em morada de paz e de felicidade, onde o amor será o maior objetivo das almas justas."

Maiores informações pelo telefone: (16) 2103-3036 - falar com André após às 13h30.



Razão e RELIGIÃO

A explicação causal do crime nasce com Lombroso



ança nos métodos empírico-explicativos.

A explicação causal do crime nasce com Lombroso a partir de estudos da morfologia de diversos condenados e internados, observando dados físicos dos quais retira consequências acerca do desenvolvimento mental. Sinais exteriores como queixo prognata, testa curta, orelhas de abano são características correspondentes a tendências delituosas. Dessa maneira, há um criminoso nato cuja origem está no atavismo, na herança da idade selvagem. O delito é fruto inexorável desse homem incorrigível, em razão da não-evolução de aspectos físicos e psíquicos. Assim, Lombroso negava o livre-arbítrio por acreditar na determinação absoluta da prática delituosa por fatores antropológicos.

Além de "O Homem Delinquente", escreveu Lombroso "A Mulher Delinquente", estudo no qual afirmava, após exame das características da mulher como as físicas, a capacidade craniana, o esqueleto, o peso e estatura, a inteligência e a moralidade, que esta possui fundamentalmente caracteres que a aproximam do selvagem e da criança.

Lombroso, contudo, mais tarde, sob influência de Ferri deu relevo aos aspectos ambientais na produção do fato delituoso, além de concluir, no final da vida, em consequência de sua adesão ao espiritismo, que dentre os criminosos poucos poderiam ser considerados como natos.

Curiosa é a caminhada do cientista, aferrado à análise dos fatos e à comprovação de suas causas, em direção ao espiritismo. Lombroso não foi fulminado pelo milagre da graça ou conduzido por uma revelação entusiasmante de Deus e das verdades escatológicas, mas chegou à religião, como se ver, por força dos fatos dos quais se declara escravo.

Na Itália do último quartel do século 19, deu-se forte influência do espiritismo, mormente no meio científico. Lombroso negou-se diversas vezes a participar de experiências espíritas, que chegou a ridicularizar. Coincidiu sua estada em Nápoles, em março de 1891, com a do professor Chiaia e da médium Eusápia Paladino, de extraordinários poderes. Lombroso concordou em presenciar uma sessão, desde que no seu hotel, à luz do dia, com cuidados contra qualquer fraude.

Na primeira de uma centena de sessões com a médium, impressionou-o o fato de, estando Eusápia presa a uma cadeira, a cortina do quarto se ter desprendido para envolvê-lo.

Poucos meses após a primeira experiência espírita, em julho, Lombroso já manifestava se envergonhar de haver combatido com violência a possibi-

lidade de fenômenos espíritas, pois, apesar de contrário à teoria, atestava que fatos existiam e se orgulhava de deles ser escravo.

Em 1890, afirmara, diante da verificação de levitações, de transporte de objetos e de materializações, que com relação à teoria espírita era um pequeno seixo na praia, a água não o cobria, mas a cada maré sentia estar sendo arrastado um pouco mais para o mar. Experiência impressionante foi a aparição, em 1902, de sua mãe em diversas sessões, uma figura com a mesma estatura e a mesma voz, na maioria das vezes chamando-o de "fiol mio", como era próprio de sua origem veneziana.

Indagado por um jornalista em 1906 sobre os fenômenos espíritas, Lombroso disse que por educação científica fora sempre contrário ao espiritismo, mas ao lado de eminentes observadores, médicos, físicos, químicos, biólogos constatou fatos. Assim, acreditava na evidência, nada mais, sem medo do ridículo ao afirmar fatos dos quais experimentalmente adquirira profunda convicção.

Escreveu, então, em 1909, perto de morrer, o livro "Hipnotismo e Mediunidade", em cujo prefácio declara que se situou distante de toda a teoria para que a convicção surgisse espontânea dos fatos solidificados pela consciência emanada do consenso geral dos povos. Fez, então, uma consistente síntese das experiências mediúnicas ao longo do tempo, mostrando a analogia entre o que sucedeu com os povos antigos, com os povos indígenas, com os fenômenos ocorridos na Idade Média ou no Renascimento e com o que sucedeu naqueles dias na presença de ilustres cientistas.

Disse, então, possuir um mosaico de provas resistente às mais severas dúvidas. Dentre tantos fenômenos e experiências que relata, muitos dos quais testemunhou, curiosos são os casos judiciais, como o da revelação por espírito de jovem falecido em navio de ter sido envenenado com ingestão de amêndoas com rícino, fato este depois constatado por perícia. Escravo dos fatos, Lombroso descobre pela experiência o espiritismo, o que não contraria sua formação científica, causal-explicativa.

Allan Kardec, em "O Livro dos Espíritos", reconhece o livre-arbítrio, mas admite que não são os caracteres físicos que determinam o comportamento, e sim a natureza do espírito encarnado, que pode ter inclinação para o mal, mas possui o poder de enfrentar com o seu querer a tendência manifestada. Lombroso reconhece, ao fim, a pouca incidência de hipóteses do criminoso nato.

Este escorço histórico, quando dos cem anos da desencarnação de Lombroso, recoloca a angustiada questão do livre-arbítrio ou do determinismo. A meu sentir, a liberdade não pode ser indiferente. Cabe situar o homem em suas circunstâncias biológicas e sociais, pois age no mundo que o circunda. O homem possui uma liberdade, mais que situada, sitiada, sem deixar de ter, contudo, uma esfera de decisão última pela qual define a realização da vontade e a do seu próprio modo de ser. Sem liberdade perdem sentido a dignidade do homem e a imortalidade do espírito.

Miguel Reale Júnior

O autor é advogado, professor-titular da Faculdade de Direito da USP, membro da Academia Paulista de Letras, foi ministro da Justiça e um dos autores do Código Civil

Fonte: Jornal O Estado de São Paulo

Novela da vida real



Uma vez mais outra novela atingiu bons picos de audiência e movimentou as atenções do público habituado a acompanhar a dramaturgia pela TV. No final de 2008, esteve no auge o quase final de A Favorita, em exibição pela TV Globo, com conhecidos e renomados atores.

O desequilíbrio da personagem Flora, com sinais claros de loucura, e as carências de Silveirinha, apesar das adaptações próprias para uma novela, revelam bem o que acontece no cotidiano da vida humana: as angústias, o vazio interior e a ambição ditando comportamentos e desequilibrando a vida. Note-se, por exemplo, o desejo de ser reconhecido — como ocorre com a personagem Flora — e as profundas carências emocionais de Silveirinha como uma das causas dos desequilíbrios que desencadeiam ao redor e com as pessoas de sua convivência. É próprio do ser humano ser reconhecido, sentir-se importante. Mas quando se deixa iludir pelo desejo de impor, de dominar e permite que o egoísmo dite as normas, aí surge o ridículo e o mal que infelicitam. Por outro lado, a indiferença sofrida, o abandono de ideais nobres e a ausência da vinculação com os nobres propósitos da vida também ocasionam sofrimentos e ilusões, como ocorre com o personagem Silveirinha.

As situações apresentadas pelos protagonistas da novela revelam um lado real das criaturas humanas: nossas carências — de variada ordem — como causas de desequilíbrios e sofrimentos. Na verdade ninguém é mal. Somos todos potencialmente bons, pois que filhos de um Pai amoroso, bom e justo. Mas ainda não aprendemos a dominar e vencer as tendências inferiores, egoístas e que desequilibram a harmonia da vida. Essa luta interior, no entanto, é necessária, para adquirirmos o mérito do aprendizado que trará, inevitavelmente, o equilíbrio nos relacionamentos, inclusive conosco mesmo.

Há que se pensar que nos desequilibramos sempre que desejamos impor, dominar, quando desrespeitamos, quando esquecemos que o semelhante também tem aspirações, desejos, méritos, conquistas e, claro, também, dificuldades e carências. Por que muitas vezes desprezamos? Por que muitas vezes permanecemos indiferentes com as necessidades alheias? Por que fazemos voz de comando com a consciência alheia? Por que tentamos corrigir os outros antes de corrigirmos a nós mesmos? Por que a ambição desmedida? Por que violentamos a liberdade alheia?

São questões que devemos responder a nós mesmos. É a única forma de avaliarmos o próprio comportamento e termos a coragem de mudar de rumo, face às nossas fraquezas e limitações, mas também de nossas imensas potencialidades.

O fato é que, como em outras produções de novelas, uma vez mais somos chamados a pensar sobre o próprio comportamento diante dos desafios cotidianos. Principalmente para avaliarmos em que grau anda nosso egoísmo...

Afinal, a vitoriosa receita já está conosco há bom tempo: Ama o próximo como a ti mesmo. E amar significa também respeitar comportamentos, opções e decisões.

Amar a si próprio igualmente traz o compromisso da auto-estima, valorizando potencialidades próprias e desistindo do coitadinho de mim. Não nos deixemos, pois, dominar por sentimentos que infelicitam. Optemos pelo equilíbrio e pela felicidade de seguir adiante, apesar das adversidades. Estas, enxerguemos pela ótica dos degraus do aprendizado.

Orson Peter Carrara